

RELATÓRIO DE VIAGEM: MISSÃO “ROMA, ANTI- CIGANISMO E MEMORIALIZAÇÃO.

29 de julho a 11 de setembro de 2024



Copyright ©AMSK/Brasil

Todos os direitos reservados. Vedada a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou qualquer meio, produção, distribuição, comercialização ou cessão sem autorização do autor. Esta obra foi publicada no website www.amsk.org.br, para leitura exclusiva online. A utilização dos dados e informações devem ser descritos com os devidos créditos. Os direitos desta obra não foram cedidos. A violação dos Direitos Autorais (Lei n. 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ISBN: 978-85-67708-18-8

Autores: TEODORO, Sandra F.C.; KRISTON, Michel; COSTA, Elisa.

Título: Relatório de viagem: Missão roma, anticiganismo e memorialização – 29 de julho a 11 de setembro de 2024

Edição: 1

Local: Brasília – DF

Contato com os autores: contato@amsk.org.br

Websites dos autores:

<https://www.amsk.org.br/> - <https://amskblog.blogspot.com.br/>

Editora:

Associação Internacional Maylê Sara Kalí – AMSK/Brasil

Presidenta:

Elisa Costa

Presidenta Honorária:

Sebastiana Vidal († 1925-2019)

Equipe Técnica:

Ariadyne Acunha

Lucimara Cavalcante

Sandra Cândido

Michel Kriston

**INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO –
ROMA, ANTIGYPSYISM E
MEMORIALIZAÇÃO
HOMENAGENS AOS 80º
ANIVERSÁRIO DO HOLOCAUSTO
ROMANI
MISSÃO E ESTUDO NA POLÔNIA E
REPÚBLICA TCHECA**

28 de julho – 11 de agosto de 2024

O presente relatório documenta a missão Roma, Antigypsyism e Memorialização, realizada entre 28 de julho e 11 de agosto de 2024, na Polônia e República Tcheca. O evento teve como objetivo fortalecer a memória coletiva do Barô Mudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti (Samudaripem), promover capacitação política e educacional para Roma das Américas e ampliar as redes de colaboração internacional na luta contra o antigypsyism.

A missão foi organizada no contexto das comemorações do 80º aniversário da liquidação do campo roma e Sinti em Auschwitz-Birkenau, ocorrido entre 2 e 3 de agosto de 1944, quando mais de 3.000 Roma e Sinti, mulheres, crianças e idosos foram assassinados. Atualmente, 2 de agosto é reconhecido internacionalmente como o Dia da Memória do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti, reforçando a necessidade de preservação histórica e justiça para a comunidade Roma e Sinti.

Além de cerimônias memoriais, a missão incluiu visitas técnicas a campos de concentração, reuniões governamentais e acadêmicas, além da participação no evento Dikh He Na Bister. Pela primeira vez, Romas do Brasil participaram do programa, conectando-se diretamente com sua ancestralidade e iniciando um novo capítulo na construção da memória romani nas Américas.

Este relatório detalha cada etapa da missão, apresentando reflexões sobre o impacto do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti, os desafios políticos enfrentados pelos Roma e Sinti e o papel essencial da juventude na preservação da memória e na luta por justiça e inclusão.

A memória é resistência. A juventude é transformação. A luta continua.

RELATO DIÁRIO DA MISSÃO: ROMA, ANTIGYPSYISM E MEMORIALIZAÇÃO



Terça-feira, 30 de julho – Início das Atividades do Dikh He Na Bister

Os trabalhos começaram às 09h30, organizados em grupos de debate e workshops. Cada sessão, com duração de 90 minutos, envolveu:

- Discussões sobre identidade romani e desafios enfrentados pelas comunidades.
- Troca de perspectivas sobre o Holocausto Romani.
- Reflexões sobre como educar futuras gerações sobre o genocídio.

Quarta-feira, 31 de julho – Visita ao Memorial e Museu Auschwitz-Birkenau

Um dos momentos mais intensos da missão foi a visita ao campo de concentração e extermínio de Auschwitz-Birkenau.

- Visita guiada de 8 horas, incluindo almoço.
- Percurso pelos locais históricos do campo.
- Discussões sobre o impacto do Holocausto Romani na narrativa oficial do genocídio.

Quinta-feira, 1º de agosto – Conferência Internacional sobre Antigypsyism

Os participantes da missão participaram da Conferência Internacional sobre Antigypsyism, onde especialistas discutiram:

- Estratégias para amplificar as vozes das vítimas e sobreviventes.
- A importância da educação na preservação da memória histórica.
- Desafios políticos e sociais enfrentados pelos Roma e Sinti atualmente.

Domingo, 28 de julho de 2024 – Chegada à Polônia

No primeiro dia da missão, os participantes partiram de seus países de origem para Cracóvia, Polônia. A chegada foi coordenada para garantir uma transição organizada para a acomodação nos hotéis Żaczek Hotele Studenckie e Hotel Studencki Nawojka.

Segunda-feira, 29 de julho – Abertura do Dikh He Na Bister

Após a recepção e o registro no hotel, os participantes se reuniram no Żaczek Club e Garden para um evento de boas-vindas.

- Encontro com facilitadores e participantes internacionais.
- Sessão de integração para os novos membros da missão.
- Apresentação da programação e objetivos da missão.



RELATO DIÁRIO DA MISSÃO: ROMA, ANTIGYPSYISM E MEMORIALIZAÇÃO



Sexta-feira, 2 de agosto – Comemoração Oficial dos 80 anos do Holocausto Romani

A programação incluiu:

- Cerimônia juvenil no campo romani de Auschwitz-Birkenau.
- Comemoração oficial internacional, reunindo autoridades e ativistas.
- Discussão sobre a necessidade de políticas globais para reconhecimento e reparação.

Domingo, 4 de agosto – Dia de Descanso

Após a intensa programação em Cracóvia e Auschwitz, os participantes tiveram um dia livre para reflexões individuais e descanso antes da segunda fase da missão.

Segunda-feira, 5 de agosto – Viagem para Brno, República Tcheca

A delegação viajou de Cracóvia para Brno de trem, iniciando a segunda fase da missão focada em memorialização e políticas públicas.

Terça-feira, 6 de agosto – Museu da Cultura Romani e Arte Memorial

A programação em Brno incluiu:

- Encontro com Jana Horvathova, diretora do Museu da Cultura Romani.
- Visita guiada ao Museu, explorando exposições sobre história, cultura e resistência romani.
- Visita ao Centro Comunitário DROM, discutindo projetos sociais.
- Kaznice Art Memorial Facility, destacando arte e memória romani.

Quarta-feira, 7 de agosto – Visita ao Campo de Concentração de Hodonín

A missão seguiu para o Memorial de Hodonín, onde ocorreu:

- Tour guiado sobre a história do campo de concentração romani.
- Discussão com especialistas sobre memória e reparação histórica.
- Reflexões sobre o impacto do Holocausto Romani na atualidade.

Quinta-feira, 8 de agosto – Debates Acadêmicos e Governamentais em Praga

A agenda incluiu:

- Discussão com o Departamento de Estudos Romani na Faculdade de Filosofia de Praga.
- Possível visita à exposição de mulheres romani na Finlândia.
- Apresentação do Romani Memory Map for the Americas, conectando memória histórica entre Roma da América Latina e Europa.
- Reunião do Conselho do Governo da República Tcheca sobre Assuntos da Comunidade Romani.
- Evento cultural e debate sobre cinema romani na residência do Embaixador do Canadá.



RELATO DIÁRIO DA MISSÃO: ROMA, ANTIGYPSYISM E MEMORIALIZAÇÃO



Sábado, 10 de agosto – Encerramento e Reflexões

O último dia oficial da missão incluiu:

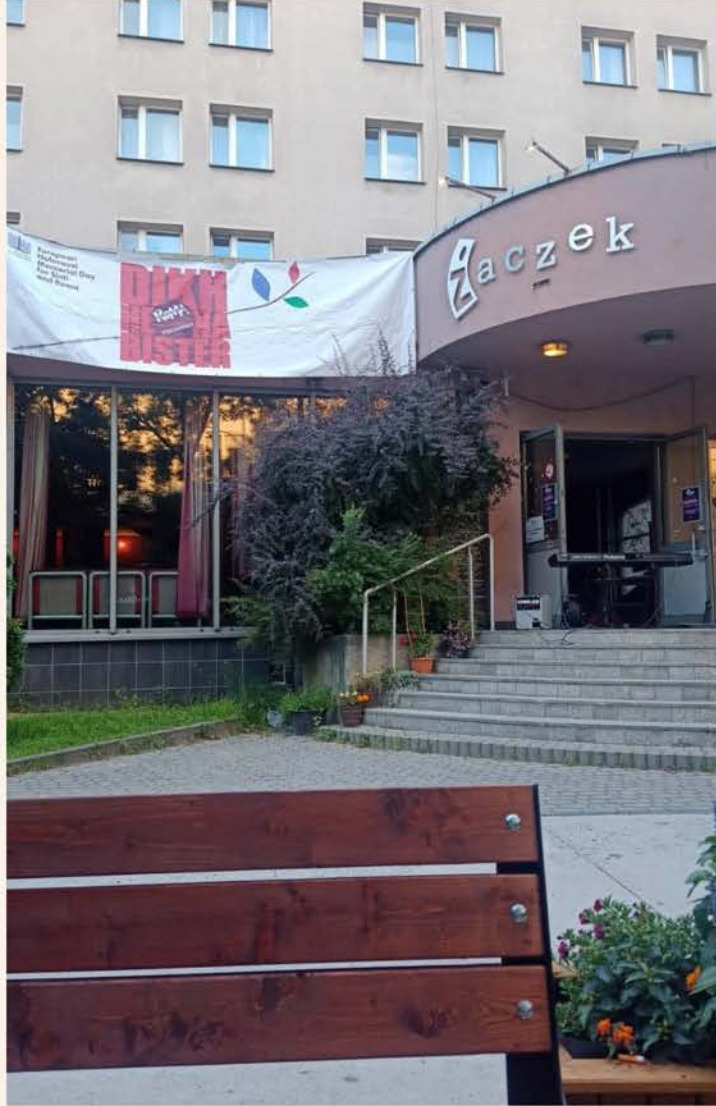
- Reunião interna para avaliação e planejamento futuro.
- Discussões sobre próximos passos e fortalecimento da conexão entre Roma das Américas e Europa.

Domingo, 11 de agosto – Retorno ao Brasil

Após a missão bem-sucedida, retornamos ao Brasil trazendo conosco novos conhecimentos, conexões e um compromisso renovado com a preservação da memória e a luta por justiça.



RELATÓRIO DO PRIMEIRO DIA – 28 DE JULHO DE 2024



1. Introdução

O primeiro dia da Missão Roma, Antigypsyism e Memorialização foi marcado pela nossa chegada e se outros participantes em Cracóvia, Polônia, e pelas primeiras interações entre os delegados e observadores internacionais. O dia foi dedicado à recepção, registro e ambientação nossa e dos outros participantes, preparando o grupo para a intensa agenda de estudos, debates e visitas aos memoriais históricos.

2. Logística e Organização

Chegada e Transporte

Os participantes chegaram de diversas partes das Américas e da Europa, desembarcando no Aeroporto de Cracóvia-Balice. O transporte até os hotéis foi realizado por meio de trem, ônibus ou táxi, nós fomos de taxi conforme as instruções logísticas previamente enviadas.

Hospedagem

Nós os outros participantes e os observadores internacionais fomos acomodados em dois hotéis próximos ao local dos eventos:

- Żaczek Hotele Studenckie – Al. 3 Maja 5, Cracóvia.
- Hotel Studencki Nawojka – Władysława Reymonta 11, Cracóvia.

Registro e Orientações

Ao chegarmos, nós e os participantes fomos direcionados ao jardim do hotel, onde ocorreu o registro oficial da missão. No local, recebemos:

- Documentação completa do evento.
- Pulseiras de identificação para acesso às atividades.
- Informações sobre alimentação e transporte.

3. Abertura da Missão

Evento de Boas-Vindas – Żaczek Club e Garden

Às 17h, todos os participantes reuniram-se no Żaczek Club e Garden para o evento de integração. Esse momento foi essencial para:

- Apresentação dos facilitadores e coordenadores do evento.
- Sessão de introdução sobre a missão e sua relevância.
- Interação entre os participantes, promovendo troca cultural e conexão entre Roma de diferentes países.

Durante a abertura, foi reforçada a importância da missão na construção da memória roma e sinti e no combate ao antigypsyism. Nós os Roma brasileiros tivemos a oportunidade de compartilhar nossas expectativas e conhecer delegações de outras partes do mundo.

Intercultural Evening – Expressões Culturais

No período da noite, ocorreu uma apresentação cultural aberta, onde cada participante pôde compartilhar um elemento de sua tradição romani, como:

- Dança e música tradicionais.
- Poemas e narrativas sobre identidade.
- Histórias orais e reflexões sobre resistência.

Esse momento fortaleceu a conexão intercultural, promovendo um espaço de troca e valorização da diversidade.

4. Reflexões e Impacto do Primeiro Dia

O primeiro dia da missão foi fundamental para estabelecer laços entre nós os participantes, preparar a delegação para os próximos dias de debates e consolidar o compromisso com a memória e a resistência roma e sinti.

A interação inicial garantiu que nós nos sentíssemos acolhidos e integrados ao evento, permitindo que cada um compreendesse a importância histórica e política do que estava prestes a vivenciar.

Conclusão

A chegada a Cracóvia e a abertura do evento representaram um marco inicial da missão, estabelecendo um ambiente propício para aprendizado, colaboração e engajamento político. A partir deste momento, nós estávamos preparados para iniciar a jornada de reflexões e ações em defesa da memória e dos direitos da comunidade roma e Sinti.

Próximo relatório: Atividades do segundo dia – 29 de julho de 2024.

RELATÓRIO DO PRIMEIRO DIA – 28 DE JULHO DE 2024



RELATÓRIO DO SEGUNDO DIA – 29 DE JULHO DE 2024



1. Introdução

O segundo dia da missão foi marcado pela abertura oficial do evento Dikh He Na Bister, reunindo jovens Roma e não-Roma de diversos países para debates sobre memória, resistência e combate ao antigypsyism. Este dia representou o início das atividades estruturadas, preparando os participantes para os próximos dias de aprendizado, reflexão e ação.

2. Logística e Organização

Sessão de Boas-Vindas

A programação teve início com um evento de abertura, realizado no Żaczek Club e Garden. Este momento foi fundamental para:

- Apresentação detalhada do evento e sua importância histórica.
- Introdução dos facilitadores e estrutura da programação.
- Troca inicial entre os participantes, fortalecendo redes de colaboração.

A presença de representantes de diferentes regiões evidenciou o caráter internacional e multidisciplinar da missão, reforçando a necessidade de um esforço coletivo para preservar a memória do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti.

Integração entre Jovens Romani

A delegação brasileira teve contato direto com jovens romani europeus, possibilitando um intercâmbio cultural e político inédito. Foram abordados temas como:

- Identidade romani e desafios contemporâneos.
- A luta contra a invisibilidade da história roma e Sinti
- Estratégias para ampliar a presença romani em espaços institucionais.

A troca de perspectivas ajudou a consolidar uma rede de apoio transcontinental essencial para futuras colaborações.

3. Primeiras Sessões de Trabalho

Os workshops foram organizados em grupos de discussão internacionais, conduzidos por dois facilitadores. Cada sessão teve duração de 90 minutos, abordando:

- História do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti Contextualização e Impacto.
- Antigypsyism – Como identificar e combater?
- Memória e Educação – Métodos para transmitir a história às novas gerações

Essas sessões foram essenciais para ampliar o conhecimento sobre o Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti, conectando o passado ao presente e incentivando ações concretas para combater o racismo institucional.

4. Reflexões e Impacto do Segundo Dia

O segundo dia foi crucial para estabelecer um ambiente de aprendizado e engajamento ativo, garantindo que nós nos sentíssemos preparados para os debates que ocorreriam nos dias seguintes.

Os diálogos iniciais revelaram uma necessidade urgente de ampliar a educação sobre o Barô Mudaripem/ Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti, especialmente em regiões onde essa história ainda é negligenciada, como a América Latina especialmente no Brasil.

Além disso, a presença da delegação brasileira foi destacada, abrindo espaço para futuras conexões entre Roma das Américas e da Europa.

Conclusão

O segundo dia da missão cumpriu seu objetivo de nos introduzir ao evento Dikh He Na Bister e iniciar debates sobre memória histórica e fomentar redes de colaboração internacional.

A energia e a disposição dos participantes demonstraram que essa missão não apenas sobre lembrança do passado, mas também sobre construção de um futuro mais justo para os Roma.

Próximo relatório: Atividades do terceiro dia – 30 de julho de 2024.

RELATÓRIO DO TERCEIRO DIA

– 30 DE JULHO DE 2024



1. Introdução

O terceiro dia da missão marcou o início das atividades aprofundadas do Dikh He Na Bister, com sessões de trabalho voltadas para memória histórica, resistência e capacitação da juventude romani. Foi um dia de intenso aprendizado, trocas culturais e reflexões sobre o impacto do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti na realidade contemporânea dos Roma e Sinti.

2. Sessões de Trabalho e Workshops

A programação do dia foi estruturada em grupos internacionais, conduzidos por facilitadores experientes. Cada sessão teve duração de 90 minutos, permitindo diálogos profundos e troca de experiências.

Temas abordados:

1. História do Holocausto Romani – A luta contra o apagamento histórico e a invisibilização nos registros oficiais.
2. Antigypsyism e Discriminação Institucional – Como políticas públicas influenciam a vida dos Roma e como combatê-las.
3. Juventude e Resistência – O papel dos jovens na reconstrução da memória e no ativismo pelos direitos romani.

As discussões foram interativas e permitiram que os participantes compartilhassem suas experiências sobre discriminação, identidade e fortalecimento comunitário.

3. Conexão entre Roma das Américas e da Europa

O terceiro dia trouxe um momento especial: pela primeira vez, jovens Roma do Brasil participaram do evento e interagiram diretamente com Roma de diferentes países da Europa.

- Troca de perspectivas sobre a identidade romani nas Américas.
- Desafios enfrentados por Roma no Brasil e na Europa – Semelhanças e diferenças.
- Construção de redes internacionais para ativismo e capacitação.

Este intercâmbio revelou a necessidade de fortalecer políticas públicas sobre memória e educação no Brasil, garantindo que a história do Holocausto Romani seja amplamente reconhecida.

4. Reflexões e Impacto do Terceiro Dia

As discussões e trocas do dia evidenciaram:

- O papel crucial da juventude na luta contra o antigypsyism.
- A urgência de combater o racismo institucional em diferentes países.
- A importância da memória como ferramenta de resistência e transformação social.

Os participantes encerraram o dia com um forte sentimento de pertencimento e compromisso, prontos para aprofundar ainda mais os debates nos dias seguintes.

Conclusão

O terceiro dia foi fundamental para consolidar a missão, fortalecer o intercâmbio entre Roma de diferentes continentes e ampliar o conhecimento sobre memória e resistência. A energia dos participantes demonstrou que essa missão não é apenas sobre lembrar o passado, mas sobre criar um futuro mais justo para os Roma em todo o mundo.

Próximo relatório: Atividades do quarto dia – 31 de julho de 2024.

RELATÓRIO DO TERCEIRO DIA - 30 DE JULHO DE 2024



RELATÓRIO DO QUARTO DIA – 31 DE JULHO DE 2024



1. Introdução

O quarto dia da missão foi marcado por uma das experiências mais impactantes e emocionantes: a visita ao Memorial e Museu de Auschwitz-Birkenau. Esta visita foi um momento de profunda reflexão sobre o genocídio sofrido pelos Roma e Sinti durante a Segunda Guerra Mundial, reforçando a necessidade de preservar a memória e combater o apagamento histórico.

A programação do dia foi extensa e imersiva, com uma visita guiada de oito horas pelos diversos setores do campo de concentração e extermínio.

2. Organização e Logística da Visita

Preparação

Dado o longo período de exposição ao ar livre, os participantes foram orientados a usar roupas adequadas, além de portar protetor solar, água e calçados confortáveis. Também foram fornecidos guarda-chuvas e garrafas de água para garantir maior conforto.

Transporte

O deslocamento para Auschwitz-Birkenau foi realizado em grupos organizados, facilitando o acesso e a logística da visita.

3. Visita ao Memorial e Museu Auschwitz-Birkenau

A visita guiada teve como objetivo proporcionar uma compreensão profunda da estrutura, funcionamento e brutalidade do campo de concentração, com destaque para a seção destinada aos Roma e Sinti, que foram vítimas do genocídio nazista.

Principais pontos abordados:

- História da criação e expansão de Auschwitz-Birkenau como campo de extermínio.
- Ala Romani do campo - onde milhares de Roma e Sinti foram assassinados.
- Exposições sobre a perseguição nazista aos Roma, evidenciando o impacto do genocídio.
- Testemunhos e registros históricos, preservando a memória dos que perderam suas vidas.

A caminhada pelos espaços históricos proporcionou um momento de conexão profunda com a dor e a resistência dos Roma e Sinti, reforçando a urgência de manter viva essa história.

4. Reflexões e Impacto do Quarto Dia

Este dia trouxe importantes reflexões:

- O impacto do Holocausto Romani permanece invisível em muitas narrativas oficiais - a luta pelo reconhecimento continua.
- Memorialização é um ato de resistência - lembrar e educar sobre essa história impede que genocídios voltem a ocorrer.
- A juventude romani tem um papel fundamental na preservação e transmissão dessa memória.

Os participantes expressaram emoção e compromisso em continuar trabalhando pela memória e justiça histórica.

Conclusão

O quarto dia da missão foi um dos mais intensos e transformadores, proporcionando aos participantes uma experiência direta e imersiva sobre o Holocausto Romani. A visita a Auschwitz-Birkenau reforçou a necessidade de educação, sensibilização e luta contra o antigypsyism, garantindo que essa história seja preservada e transmitida às futuras gerações.

Próximo relatório: Atividades do quinto dia - 1º de agosto de 2024.

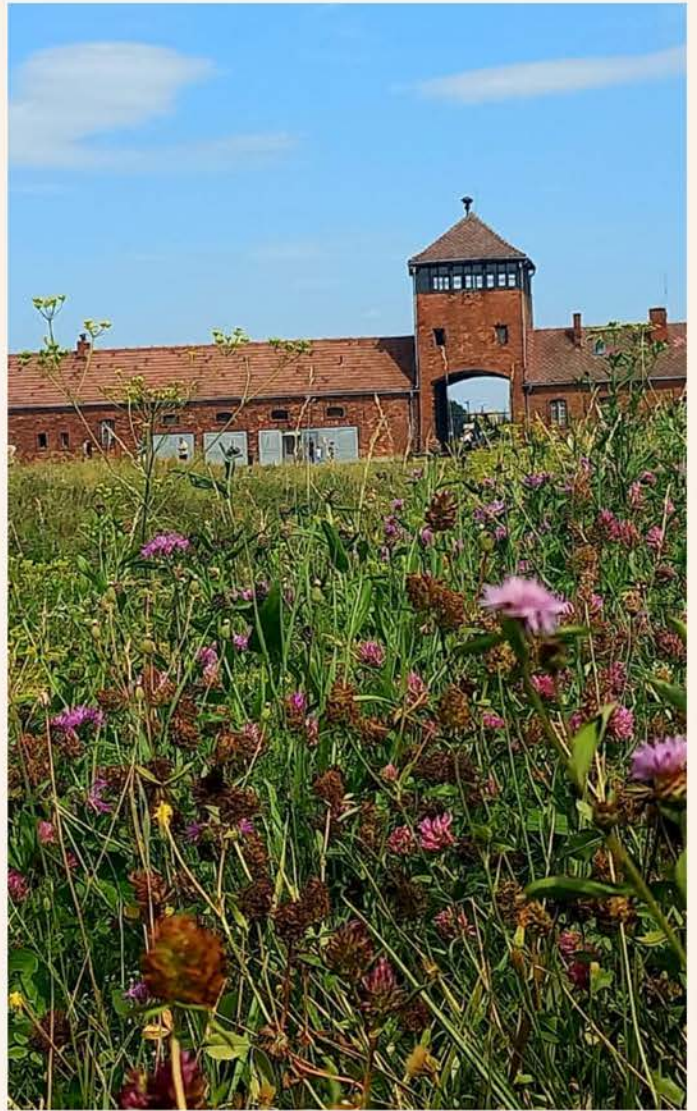
RELATÓRIO DO QUARTO DIA – 31 DE JULHO DE 2024



RELATÓRIO DO QUARTO DIA – 31 DE JULHO DE 2024



RELATÓRIO DO QUARTO DIA – 31 DE JULHO DE 2024



RELATÓRIO DO QUARTO DIA – 31 DE JULHO DE 2024



RELATÓRIO DO QUINTO DIA – 1º DE AGOSTO DE 2024



1. Introdução

O quinto dia da missão foi dedicado à Conferência Internacional sobre Antigypsyism, reunindo especialistas, acadêmicos, ativistas e representantes governamentais para debater memória, inclusão e desafios enfrentados pela comunidade romani.

Este evento foi uma oportunidade crucial para refletir sobre estratégias de combate ao racismo anti-Roma, explorar avanços nas políticas públicas e promover o fortalecimento de redes globais de apoio.

2. Objetivos e Estrutura da Conferência

Principais Temas Abordados

A conferência concentrou-se em três pilares fundamentais:

1. Educação e Memória Histórica- Como ampliar a transmissão do conhecimento sobre o Holocausto Romani.
2. Antigypsyism e Discriminação Sistêmica - Estratégias para combater políticas e práticas excludentes.
3. Engajamento e Participação Política - Como fortalecer a representação romani em espaços institucionais.

Formato do Evento

O evento contou com:

- Painéis de discussão moderados por especialistas.
- Apresentações sobre pesquisas e estudos recentes.
- Sessões de perguntas e interação entre os participantes.

3. Destaques das Discussões

Amplificação das Vozes das Vítimas e Sobreviventes

Um dos pontos principais foi o debate sobre a importância de transmitir os testemunhos dos sobreviventes do Holocausto Romani, garantindo que essa história seja reconhecida e preservada.

Foram discutidos métodos para incorporar essas narrativas nos currículos educacionais, além da urgência de criar mais espaços de memória e documentação.

Desafios Atuais na Luta contra o Antigypsyism

Especialistas apresentaram dados sobre discriminação institucional e marginalização enfrentadas por Roma na Europa e nas Américas.

- Políticas de exclusão em educação e trabalho.
- Segregação habitacional e barreiras no acesso a serviços públicos.
- Estereótipos e violência racial contra Roma.

A necessidade de ações concretas para reverter essas injustiças foi enfatizada, destacando o papel da sociedade civil e dos governos.

Fortalecimento da Participação Romani em Espaços Políticos

O painel sobre representação política e direitos humanos explorou maneiras de ampliar a voz romani em instituições governamentais, garantindo maior inclusão na formulação de políticas públicas.

A delegação brasileira compartilhou desafios enfrentados na América Latina, ressaltando a urgência de construir redes internacionais de apoio para o reconhecimento histórico dos Roma.

4. Reflexões e Impacto do Quinto Dia

As discussões geraram reflexões importantes:

- A memória do Holocausto Romani precisa ser fortalecida na educação formal.
- A luta contra o antigypsyism deve ser abordada de maneira intersetorial, envolvendo direitos humanos, políticas sociais e engajamento comunitário
- A juventude romani tem um papel estratégico na construção de um futuro mais justo e inclusivo.

Os participantes expressaram a importância da conferência como um espaço de aprendizado e articulação política, ampliando perspectivas e consolidando compromissos para futuras iniciativas.

Conclusão

O quinto dia da missão foi essencial para o aprofundamento dos debates sobre discriminação e memória, reforçando a urgência de ações institucionais para garantir reconhecimento, reparação e inclusão para a comunidade romani.

O evento fortaleceu redes internacionais e impulsionou propostas concretas, consolidando estratégias para a preservação histórica e a luta contra o racismo institucional.

Próximo relatório: Atividades do sexto dia - 2 de agosto de 2024.

RELATÓRIO DO QUINTO DIA – 1º DE AGOSTO DE 2024



RELATÓRIO DO SEXTO DIA – 2 DE AGOSTO DE 2024 – POLÔNIA – AUSCHWITZ-BIRKENAU



1. Introdução

O sexto dia da missão foi um dos momentos mais significativos e solenes, marcado pela Homenagem oficial do 80º aniversário do Holocausto Romani no campo de concentração de Auschwitz-Birkenau.

Este evento reuniu sobreviventes, representantes de governos, organizações da sociedade civil, ativistas e jovens romani, reforçando o compromisso internacional com a preservação da memória e a luta contra o antigypsyism.

2. Organização e Estrutura da Homenagem

Cerimônia Juvenil no Campo Romani

A primeira parte da programação foi dedicada à comemoração juvenil, na área onde milhares de Roma e Sinti foram exterminados em 1944.

- Discursos de jovens romani sobre resistência e memória.
- Homenagens aos que perderam suas vidas no genocídio.
- Depoimentos de sobreviventes, compartilhando suas experiências e reflexões.

2. Organização e Estrutura da Homenagem

Cerimônia Juvenil no Campo Romani

A primeira parte da programação foi dedicada à comemoração juvenil, na área onde milhares de Roma e Sinti foram exterminados em 1944.

- Discursos de jovens romani sobre resistência e memória.
- Homenagens aos que perderam suas vidas no genocídio.
- Depoimentos de sobreviventes, compartilhando suas experiências e reflexões.

Esse momento foi profundamente emocionante e transformador, fortalecendo o compromisso da juventude romani em manter viva essa história e lutar contra a discriminação.

Comemoração Oficial Internacional

A cerimônia oficial contou com a presença de líderes políticos, representantes de instituições e defensores dos direitos humanos, destacando:

- Reconhecimento do Holocausto Romani nas políticas de memória histórica.
- Importância da inclusão de Roma em debates globais sobre direitos humanos.
- Compromisso com políticas públicas para combate ao antigypsyism.

Neste espaço, a delegação brasileira teve um papel fundamental, apresentando reflexões sobre o apagamento histórico do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti nas Américas e a necessidade de reforçar iniciativas educacionais e de memória no Brasil.

3. Reflexões e Impacto do Sexto Dia

As homenagens e discursos ressaltaram pontos essenciais:

- O reconhecimento oficial do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti ainda é insuficiente em diversas partes do mundo.
- A luta contra o antigypsyism precisa ser reforçada por políticas governamentais e ações da sociedade civil.
- A juventude romani tem um papel estratégico na preservação da memória e na promoção da justiça histórica.

A visita ao local e a participação nas cerimônias consolidaram um compromisso profundo com a memória e a resistência, garantindo que o genocídio sofrido pelos Roma e Sinti jamais seja esquecido.

Conclusão

O sexto dia da missão foi um marco na luta pela memória e reconhecimento histórico, reforçando que o Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti deve ser integrado às narrativas oficiais sobre genocídios e violência racial.

O evento fortaleceu redes internacionais de colaboração, ampliou o engajamento político e incentivou novas iniciativas educativas, preparando o caminho para que futuras gerações sigam na luta contra o racismo e a marginalização dos Roma.

Próximo relatório: Atividades do sétimo dia – 3 de agosto de 2024.

Relato do 2 de Agosto – A História dos Roma e Sinti em Auschwitz-Birkenau

O dia 2 de agosto carrega um peso imenso na memória dos Roma e Sinti. É uma data que não apenas lembra uma tragédia, mas reforça a necessidade de preservação histórica, justiça e resistência.

Na noite de 2 para 3 de agosto de 1944, os nazistas liquidaram o chamado "Zigeunerlager" (campo dos ciganos) em Auschwitz-Birkenau. Mais de 3.000 Roma e Sinti, entre crianças, mulheres e idosos, foram assassinados nas câmaras de gás. Muitos não tiveram tempo sequer de compreender o que estava acontecendo: uma execução rápida, brutal, planejada para eliminar toda uma comunidade de uma só vez.

A Estrutura do Campo para Roma e Sinti em Birkenau

O Zigeunerlager foi estabelecido em fevereiro de 1943 dentro de Auschwitz II-Birkenau e, ao contrário de outros setores do campo, ele funcionava de maneira diferente. Enquanto prisioneiros judeus e poloneses eram divididos por gênero e encaminhados para o trabalho forçado, Roma e Sinti eram mantidos juntos: famílias inteiras conviviam dentro dos barracões.

Essa estrutura, à primeira vista, poderia sugerir um tratamento diferenciado. Contudo, a realidade era terrível e cruel:

- A superlotação era extrema, com **centenas de pessoas dividindo barracões pequenos e insalubres.
- Fome e doenças devastavam o campo. Com pouca comida e nenhuma higiene, a taxa de mortalidade era assustadoramente alta, especialmente entre crianças.
- Muitos foram submetidos a experimentos médicos, especialmente os gêmeos, nas mãos de Josef Mengele.

As condições eram tão insuportáveis que, antes mesmo da liquidação total do campo em agosto de 1944, milhares já haviam morrido de desnutrição, doenças ou nas câmaras de gás.

A Vida dos Roma e Sinti Antes do Extermínio

Os Roma e Sinti levavam uma vida de resistência e cultura, mesmo em um ambiente de perseguição nazista. Antes da deportação para Auschwitz, muitas famílias viviam itinerantes, preservando sua música, sua língua e sua espiritualidade.

Nos meses que antecederam a liquidação do campo, havia sinais de revolta. Em maio de 1944, quando os nazistas tentaram exterminar o campo pela primeira vez, Roma e Sinti se recusaram a deixar os barracões e se defenderam com o que tinham: facas, paus e pedras. Esse ato de resistência forçou os nazistas a adiar o massacre.

Infelizmente, a fome, as doenças e o terror acabaram fragilizando a comunidade, e na noite de 2 de agosto, o campo foi liquidado sem chances de defesa.

O Significado do 2 de Agosto Hoje

Atualmente, o 2 de agosto é reconhecido como o Dia Internacional da Memória do Holocausto Romani, mas esse reconhecimento demorou décadas para acontecer. Por muito tempo, a perseguição nazista contra os Roma e Sinti foi apagada dos registros históricos, e as vítimas não receberam reparação ou reconhecimento adequado.

Hoje, eventos como o Dikh He Na Bister são fundamentais para honrar essa memória, garantir que essa história não seja esquecida e reforçar a luta contra o antigypsyism, que ainda persiste em muitos países.

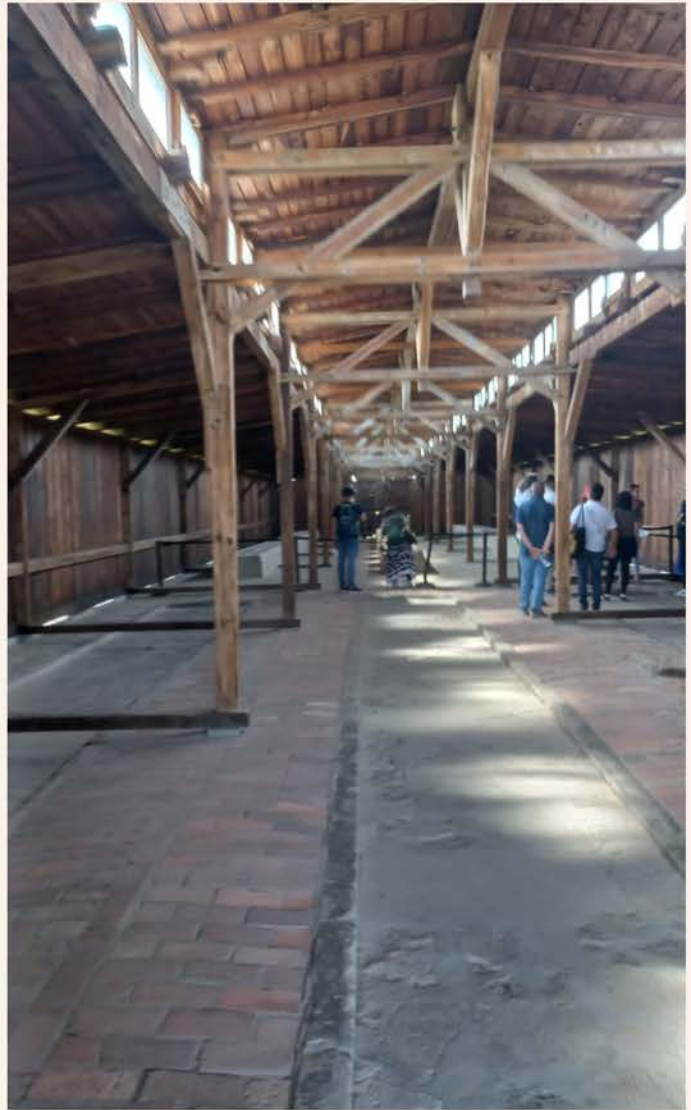
Para os Roma do Brasil e de outras partes das Américas, compreender essa história é essencial para entender sua própria trajetória, fortalecer sua identidade e continuar exigindo reconhecimento e justiça.

A memória não pode ser apagada. O Barô Mudaripem/Samudaripem deve ser lembrado não apenas como um evento trágico, mas como um símbolo de resistência e sobrevivência.

FOTOS DO SEXTO DIA - 2 DE AGOSTO DE 2024 - POLÔNIA - AUSCHWITZ-BIRKENAU



FOTOS DO SEXTO DIA - 2 DE AGOSTO DE 2024 - POLÔNIA - AUSCHWITZ-BIRKENAU



FOTOS DO SEXTO DIA - 2 DE AGOSTO DE 2024 - POLÔNIA - AUSCHWITZ-BIRKENAU



FOTOS DO SEXTO DIA - 2 DE AGOSTO DE 2024 - POLÔNIA - AUSCHWITZ-BIRKENAU



RELATÓRIO DO SÉTIMO DIA – 3 DE AGOSTO DE 2024



1. Introdução

O sétimo dia da missão deu continuidade às atividades do Dikh He Na Bister, reforçando os debates sobre memória, resistência e luta contra o antigypsyism. Neste dia, os participantes aprofundaram as discussões iniciadas nos dias anteriores, além de compartilhar suas experiências e reflexões em espaços de diálogo estruturados. Foi um dia de consolidação de conhecimento e fortalecimento da rede internacional de apoio entre Roma de diversas partes do mundo.

2. Sessões de Trabalho e Trocas de Experiência Workshops Interativos

Os participantes foram divididos em grupos para realizar sessões sobre:

- O impacto da discriminação institucional contra Roma e estratégias de resistência.
- Como a juventude pode liderar iniciativas de educação e preservação da memória?
- Reflexão sobre os desafios enfrentados por Roma nas Américas e na Europa.

Cada grupo compartilhou relatos sobre suas realidades locais, promovendo um intercâmbio enriquecedor.

3. Conexão entre Brasil e Europa

O sétimo dia foi especialmente marcante para a delegação brasileira, que pôde:

- Falar a nossa perspectiva sobre o apagamento histórico do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti na América Latina principalmente no Brasil.
- Trocar experiências sobre ativismo e direitos humanos com lideranças europeias.
- Fortalecer redes de apoio para futuras iniciativas de educação e memorialização no Brasil.

Este diálogo reforçou a urgência de preservar e documentar a história dos Roma nas Américas e principalmente no Brasil promovendo mais reconhecimento e visibilidade internacional.

4. Reflexões e Impacto do Sétimo Dia

Os principais aprendizados e reflexões incluíram:

- Memória e resistência devem caminhar juntas – recordar o passado é uma forma de combater o preconceito no presente.
- A juventude romani tem um papel fundamental na continuidade dessa luta.
- É necessário incluir a história do Holocausto Romani nos currículos escolares das Américas.

Todos os participantes reafirmaram seu compromisso em transformar conhecimento em ação, levando as discussões para suas comunidades e ampliando a luta por reconhecimento e direitos.

Conclusão

O sétimo dia da missão consolidou a importância da troca internacional de experiências, promovendo um espaço de aprendizado, resistência e construção de redes. Os debates e interações reforçaram o papel da juventude na preservação da memória e no combate ao antigypsyism.

Próximo relatório: Atividades do oitavo dia – 4 de agosto de 2024.



RELATÓRIO DO SÉTIMO DIA – 3 DE AGOSTO DE 2024



RELATÓRIO DO SÉTIMO DIA – 3 DE AGOSTO DE 2024



RELATÓRIO DO SÉTIMO DIA – 3 DE AGOSTO DE 2024



RELATÓRIO DO SÉTIMO DIA – 3 DE AGOSTO DE 2024



RELATÓRIO DO OITAVO DIA – 4 DE AGOSTO DE 2024



1. Introdução

O oitavo dia da missão foi reservado para descanso e reflexão, permitindo que os participantes assimilassem as intensas experiências vividas nos dias anteriores. Após uma semana de debates, aprendizado e visitas marcantes, esse intervalo foi fundamental para processar as emoções e preparar-se para a segunda fase da missão, na República Tcheca.

Embora tenha sido um dia sem atividades estruturadas, muitos participantes utilizaram o tempo para conversar, compartilhar impressões e fortalecer conexões entre delegações.

2. Reflexões sobre a Primeira Fase da Missão

Este dia permitiu que os participantes revisitassem os momentos mais impactantes da fase na Polônia, como:

- O contato direto com a história do Holocausto Romani em Auschwitz-Birkenau.
- A troca de conhecimentos e experiências no Dikh He Na Bister.
- A articulação política e institucional na Conferência Internacional sobre Antigypsyism.

A importância do reconhecimento e da memorialização foi reafirmada, e muitos participantes expressaram o desejo de levar esses aprendizados para suas comunidades.

3. Fortalecimento de Redes e Parcerias

Durante o dia, os participantes aproveitaram para estreitar laços e pensar em projetos futuros. Algumas ações discutidas incluíram:

- Programas educacionais sobre o Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Romani nas Américas.
- Intercâmbios para fortalecer a participação de jovens romani em eventos internacionais.
- Construção de redes para combater o antigypsyism em diferentes países.

Esse espaço informal de trocas demonstrou o impacto duradouro da missão e reforçou a necessidade de continuidade no trabalho de preservação histórica e inclusão social principalmente no Brasil e Américas.

Conclusão

Embora tenha sido um dia sem agenda oficial, o descanso e a reflexão foram cruciais para consolidar tudo o que foi aprendido e vivido na primeira fase da missão. O compromisso com a preservação da memória e a luta contra o racismo institucional foi reafirmado, preparando os participantes para as próximas atividades na República Tcheca.

Próximo relatório: Atividades do nono dia – 5 de agosto de 2024.



RELATÓRIO DO OITAVO DIA – 4 DE AGOSTO DE 2024



RELATÓRIO DO OITAVO DIA – 4 DE AGOSTO DE 2024



RELATÓRIO DO OITAVO DIA – 4 DE AGOSTO DE 2024



RELATÓRIO DO NONO DIA – 5 DE AGOSTO DE 2024

TRANSIÇÃO PARA A REPÚBLICA TCHECA – VIAGEM DE CRACÓVIA PARA BRNO



Relatório do Nono Dia – 5 de Agosto de 2024

Transição para a República Tcheca – Viagem de Cracóvia para Brno

1. Introdução

O nono dia da missão marcou a transição da delegação para a segunda fase, com a viagem de Cracóvia, Polônia, para Brno, República Tcheca. Após uma intensa programação de memória e resistência na Polônia, o foco agora se voltava para a política de memorialização e inclusão social na República Tcheca.

2. Organização e Logística da Viagem

Saída de Cracóvia

Os participantes se reuniram no saguão do hotel às 10h, realizando o check-out e organizando a bagagem.

O grupo partiu da estação de trem de Cracóvia rumo a Brno, utilizando um trem de longa distância como meio de transporte. A viagem proporcionou momentos de troca de impressões entre os participantes, além de discussões sobre os aprendizados adquiridos na primeira fase da missão.

Chegada a Brno e Acomodação

Ao desembarcar em Brno, a delegação foi direcionada para a hospedagem no eFi Palace Hotel, facilitando a organização para os dias seguintes.

3. Reflexões e Expectativas para a Segunda Fase da Missão

Após a experiência transformadora na Polônia, a chegada à República Tcheca trouxe novas expectativas para:

- Estudar políticas de reparação histórica para Roma na República Tcheca.
- Visitar memoriais de campos de concentração menos conhecidos, como Lety e Hodonín.
- Discutir o papel da sociedade civil e do governo na luta contra o antigypsyism.

A delegação brasileira também começou a planejar formas de incorporar esses conhecimentos na luta por memória e reconhecimento na América Latina.

Conclusão:

O nono dia da missão serviu como ponte entre dois momentos históricos, conectando a preservação da memória na Polônia com os desafios enfrentados por Roma na República Tcheca. A troca de experiências durante a viagem reforçou a importância da colaboração internacional para promover justiça e combater a marginalização.

Próximo relatório: Atividades do décimo dia – 6 de agosto de 2024.



RELATÓRIO DO NONO DIA – 5 DE AGOSTO DE 2024

TRANSIÇÃO PARA A REPÚBLICA TCHECA – VIAGEM DE CRACÓVIA PARA BRNO



RELATÓRIO DO DÉCIMO DIA – 6 DE AGOSTO DE 2024. REPÚBLICA TCHECA – BRNO



Visita ao Museu da Cultura Romani

Após o encontro, os participantes realizaram uma visita guiada pelo Museu da Cultura Romani, explorando exposições sobre:

- História e identidade romani.
- Registros sobre o Holocausto Romani e perseguições sofridas.
- Arte, música e expressões culturais romani ao longo dos séculos.

A visita destacou o papel dos museus como instrumentos essenciais para educação e resistência histórica, incentivando reflexões sobre a criação de espaços similares nas Américas.

Visita ao Centro Comunitário DROM

Na parte da tarde, a delegação conheceu o Centro Comunitário DROM, que atua na inclusão social dos Roma em Brno.

- Projetos educacionais para crianças romani.
- Iniciativas de empregabilidade e assistência social.
- Ações de fortalecimento cultural e comunitário.

Os participantes puderam dialogar com representantes do centro e compreender como políticas de inclusão podem ser implementadas de forma eficaz para combater o antigypsyism.

Kaznice Art Memorial Facility

Para encerrar o dia, a missão visitou o Kaznice Art Memorial Facility, um espaço que integra arte e memória histórica.

- Exibições sobre o impacto do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti
- Obras que representam resistência e identidade.
- Discussões sobre o papel da arte na preservação da história.

O envolvimento com expressões culturais reforçou a importância da arte como forma de luta contra a discriminação e apagamento histórico.

1. Introdução

O décimo dia da missão marcou o início das atividades na República Tcheca, focando na preservação da memória, cultura e resistência romani. A delegação participou de uma série de encontros institucionais e culturais, proporcionando uma compreensão mais profunda do impacto do Holocausto Romani e do antigypsyism na região.

2. Atividades e Visitas Institucionais

Encontro com a Diretora do Museu da Cultura Romani

A programação do dia começou com um encontro com Jana Horvathova, diretora do Museu da Cultura Romani, em Brno. Durante a reunião, foram discutidos:

- A importância da preservação da história e cultura romani.
- Desafios enfrentados na luta contra a discriminação e marginalização.
- Políticas e iniciativas para ampliar a inclusão romani na República Tcheca.

Esse diálogo permitiu que a delegação brasileira comparasse os avanços europeus na luta pela memória com a situação dos Roma nas Américas, identificando possíveis estratégias para colaboração internacional.

3. Reflexões e Impacto do Décimo Dia

Os principais aprendizados e reflexões incluíram:

- A necessidade de espaços culturais e educativos para preservar a memória romani.
- O papel fundamental das políticas públicas para inclusão e combate ao antigypsyism.
- A importância da colaboração entre Roma das Américas e da Europa na luta por direitos e reconhecimento.

O dia demonstrou como instituições podem impactar positivamente a realidade da comunidade romani, incentivando a delegação brasileira a pensar em formas de adaptar essas estratégias para sua própria realidade.

Conclusão

O décimo dia da missão consolidou a transição para o estudo da preservação histórica e inclusão social na República Tcheca, destacando a importância de espaços de memória e resistência. A interação com líderes e instituições locais fortaleceu o compromisso dos participantes com a educação e justiça histórica para Roma.

Próximo relatório: Atividades do décimo primeiro dia – 7 de agosto de 2024

A História do Museu da Cultura Romani – Perspectiva da Delegação Brasileira

Ao cruzarmos as portas do Museu da Cultura Romani, em Brno, sentimos o peso e a importância daquele espaço. Era mais do que um museu—era um testemunho vivo da luta, da resistência e da identidade dos Roma e Sinti ao longo da história. Para nós, membros da delegação brasileira, visitar esse lugar foi um momento de conexão profunda com a memória e a ancestralidade.

Origens do Museu – Uma Iniciativa de Preservação e Resistência

O Museu da Cultura Romani foi fundado em 1991, logo após a abertura democrática da República Tcheca, por iniciativa de intelectuais e ativistas romani, liderados por Jana Horváthová. Sua criação ocorreu em um período crítico: enquanto a Europa emergia de décadas de regimes opressores, Roma continuavam invisíveis nas narrativas históricas oficiais.

O museu surgiu como uma resposta a esse apagamento, com a missão de documentar e promover a história, cultura e luta dos Roma e Sinti. Desde 2000, ele ocupa um espaço fixo na Bratislavská Street, no coração da comunidade romani de Brno.

Ao caminhar pelas suas salas, sentimos o impacto que esse museu tem não apenas para os Roma da Europa, mas para todos nós, que buscamos entender a trajetória do nosso povo nas Américas.

As Exposições que Nos Conectaram à Nossa História

Durante nossa visita, exploramos três exposições principais que nos permitiram compreender mais sobre nossa ancestralidade: História e Identidade Romani

Aprendemos sobre a origem dos Roma na Índia e sua migração pela Europa e pelo mundo.

- Vimos registros sobre as rotas migratórias e o impacto da marginalização nas comunidades romani.
- Descobrimos documentos sobre Roma na América Latina, percebendo como nossa identidade está conectada com essas trajetórias globais.

O Barô Mudaripem – Samudaripem

O espaço dedicado ao Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Romani nos impactou profundamente.

- Fotografias dos campos de concentração, incluindo Auschwitz-Birkenau, nos lembraram do genocídio sofrido pelos Roma e Sinti.
- Depoimentos de sobreviventes reforçaram a urgência de preservação histórica e justiça.
- Documentos revelaram a negligência do reconhecimento desse genocídio ao longo dos anos, tornando evidente a necessidade de ampliação da educação sobre o Samudaripem.

Arte e Cultura como Forma de Resistência

As expressões culturais romani sempre foram uma ferramenta de resistência. Na exposição dedicada à arte:

- A música tradicional romani nos envolveu e nos conectou ao que nossos ancestrais carregavam em sua jornada.
- As artes visuais mostraram histórias de exclusão, resistência e orgulho.
- Os registros literários reforçaram a importância de espaços de memória que permitam que essa cultura continue viva.

O Impacto da Visita e Reflexões para o Brasil

Para nós, que viemos do Brasil, a visita ao Museu da Cultura Romani foi transformadora. Em nosso país, a história dos Roma ainda é pouco documentada e ensinada, e compreender a luta dos Roma na Europa nos motivou a ampliar essa discussão nas Américas. Saímos do museu com um compromisso: fortalecer iniciativas de preservação da memória romani no Brasil, criar espaços de debate sobre identidade e garantir que a história do Samudaripem seja reconhecida também fora da Europa.

O Museu da Cultura Romani não é apenas um prédio com objetos e documentos—ele é um símbolo da luta por reconhecimento, resistência e justiça. Nossa visita nos lembrou que preservar a memória é um ato de sobrevivência e continuidade, e que a juventude romani precisa ser protagonista nessa luta.

<https://www.rommuz.cz/>.

Exposição permanente – A História dos Roma

A exposição permanente intitulada "A História dos Ciganos" apresentará a história do povo cigano. Ela o guiará desde os tempos de seus ancestrais na Índia antiga, passando pela chegada dos ciganos à Europa no século XI, até os eventos da Segunda Guerra Mundial e os dias atuais.

Na exposição, você verá peças originais e também réplicas fiéis, que complementam impressionantes elementos audiovisuais e dioramas (modelos em tamanho real que copiam a situação real).

Pavilhão 1

Índia – Lar original dos ciganos

Esta seção familiariza os visitantes com a Índia, o lar original dos ciganos. Ela explica a pesquisa cultural, histórica e linguística relacionada aos primórdios da história do povo cigano. Os textos explicativos são complementados por muitas peças originais: produtos artesanais, joias, roupas e mobiliário de interior.

SALÃO 2

Na Estrada

Esta seção descreve a chegada dos ciganos à Europa ao longo da história. Descreve os ofícios e profissões que os ciganos medievais exerciam nas estradas. O tema central do Pavilhão 2 é uma carroça totalmente equipada e um acampamento cigano reconstruído. Os documentos de arquivo expostos no Pavilhão 2 também descrevem como os habitantes ciganos da Europa foram perseguidos naquela época.

SALÃO 3

Encontrar um lar

Esta seção familiariza os visitantes com o processo histórico de colonização dos ciganos desde meados do século XVIII até 1938, no contexto da Tchecoslováquia (1918-1939). Apresenta os ofícios e profissões exercidos pelo povo cigano, tanto os que viviam na rua quanto os sedentários. A música recebe atenção especial. Os visitantes têm a oportunidade de conhecer o interior de uma tenda de circo ou de uma habitação com interior tradicional.

SALÃO 4

O Barô Mudaripem/ Samudaripem

Esta seção conta as histórias do povo Roma e Sinti durante a Segunda Guerra Mundial, especialmente no território do Protetorado da Boêmia e Morávia (1939-1945), no Estado Eslovaco (1939-1945) e na Alemanha. O Holocausto dos ciganos, como tema, é apresentado por meio de textos explicativos detalhados, fotografias de época, memórias de testemunhas oculares e alguns documentos oficiais da época. O documentário "...estas são memórias dolorosas" ("...to jsou těžké vzpomínky") é projetado permanentemente como um suplemento à exposição e apresenta depoimentos de testemunhas oculares.

SALÃO 5

Modos de vida dos Roma após a Segunda Guerra Mundial

A penúltima sala concentra-se na história do povo cigano na Tchecoslováquia, no pós-guerra, até 1989. Esta seção familiariza os visitantes com a produção de artistas e autores ciganos. Apresenta o mundo interior da comunidade cigana e suas transformações ao longo de 40 anos. Também descreve a influência da cultura cigana na cultura da sociedade majoritária. Gravações audiovisuais da cultura cigana contemporânea estão disponíveis para visualização.

SALÃO 6

Os Roma na mídia, 1989-2005

Esta seção final é um mosaico, sem comentários, da imagem contemporânea na mídia tcheca e eslovaca quanto ao desenvolvimento das relações entre a sociedade majoritária e a minoria romani de 1989 a 2005. O elemento central no salão é uma roda giratória com manchetes de jornais sugerindo o movimento constante de eventos contemporâneos que cercam cada um de nós.

Esta parte da exposição também é acompanhada por vozes Romani , ou seja, citações do povo Romani comentando sobre certos eventos históricos ou sobre demonstrações de sua singularidade cultural. A exposição como um todo foi produzida em duas fases. Em 2006, a parte dedicada aos anos de 1939 a 2005 foi concluída e instalada de acordo com um projeto do arquiteto Daniel Pospíšil. Em 2011, as partes restantes da exposição foram abertas ao público, projetadas pelo arquiteto Jan Konečný de Brno. Toda a exposição foi instalada graças às colaborações e ao apoio entusiasmado de muitas figuras, bem como às contribuições financeiras da Fundação Anne Frank ; da Força-Tarefa para Cooperação Internacional em Educação , Memória e Pesquisa do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti; do Ministério da Cultura Tcheco ; e da Cidade de Brno . A exposição está localizada no primeiro andar do museu e ocupa 351 m² .

A História do Museu da Cultura Romani – Perspectiva da Delegação Brasileira



A História do Museu da Cultura Romani – Perspectiva da Delegação Brasileira



A História do Museu da Cultura Romani – Perspectiva da Delegação Brasileira



A História – Centro Comunitário DROM

Ao visitar o Centro Comunitário DROM, em Brno, República Tcheca, nossa delegação brasileira teve a oportunidade de mergulhar na história de uma iniciativa que nasceu do compromisso com a transformação social e a luta por justiça para os Roma.

O DROM surgiu em 1989, fundado por Leoš Fučík e Ignác Zima, dois visionários que se recusaram a aceitar a marginalização da comunidade romani. Eles começaram organizando atividades para crianças, mesmo em condições precárias, em uma casa geminada na Bratislavská, 41.

Com o tempo, o centro expandiu suas ações, tornando-se referência na implementação de projetos inovadores voltados para inclusão social. Desde os anos 1990, o DROM tem liderado mudanças fundamentais, como:

- Assistentes pedagógicos romani nas escolas, garantindo apoio educacional para crianças e adolescentes.
- Moradia comunitária, promovendo melhores condições de vida para famílias vulneráveis.
- Programas de saúde e assistência social, atendendo necessidades básicas da população.
- Prevenção à criminalidade, ajudando a reduzir desigualdades e proteger os direitos da comunidade romani.

Atualmente, o DROM atende milhares de pessoas por ano, oferecendo suporte desde a pré-escola até a terceira idade. No entanto, seu maior impacto vai além dos números: o centro tem um compromisso profundo com quem procura ajuda e acredita no trabalho desenvolvido.

A Missão:

O DROM, Centro Roma, é uma instituição contributiva da cidade de Brno, criada para apoiar distritos no processo de inclusão social. Seu objetivo principal é promover a integração plena de moradores socialmente excluídos, conectando administração pública, organizações sem fins lucrativos e a comunidade.

Ao longo dos anos, o DROM tem se consolidado como um elo entre diferentes setores da sociedade, fortalecendo redes que trabalham pela educação, empregabilidade e direitos humanos dos Roma.

Uma das parcerias mais importantes é com a Fundação Verda, que apoia a educação de estudantes romani, permitindo que jovens tenham acesso a oportunidades e se tornem agentes de transformação.

Reflexão da Delegação Brasileira

Nossa visita ao DROM nos mostrou o poder da ação comunitária e da resistência romani. Percebemos que a inclusão social não acontece apenas por meio de políticas governamentais, mas por meio de iniciativas comprometidas e sustentáveis.

Saímos inspirados a levar esse modelo de educação, integração e fortalecimento comunitário para o Brasil, contribuindo para que os Roma em nosso país tenham acesso à sua identidade, direitos e oportunidades.

<https://www.drom.cz/>

Estrutura do DROM

O DROM opera como um centro multifuncional, com espaços voltados para:

- Educação – Salas de aula para reforço escolar e programas de alfabetização.
- Empregabilidade – Áreas para treinamentos profissionais e orientação para o mercado de trabalho.
- Assistência social – Escritórios para apoio jurídico e psicológico.
- Cultura e identidade – Espaços para oficinas de arte, música e eventos comunitários.

O centro também conta com parcerias institucionais que permitem a realização de projetos voltados para fortalecimento da comunidade romani.

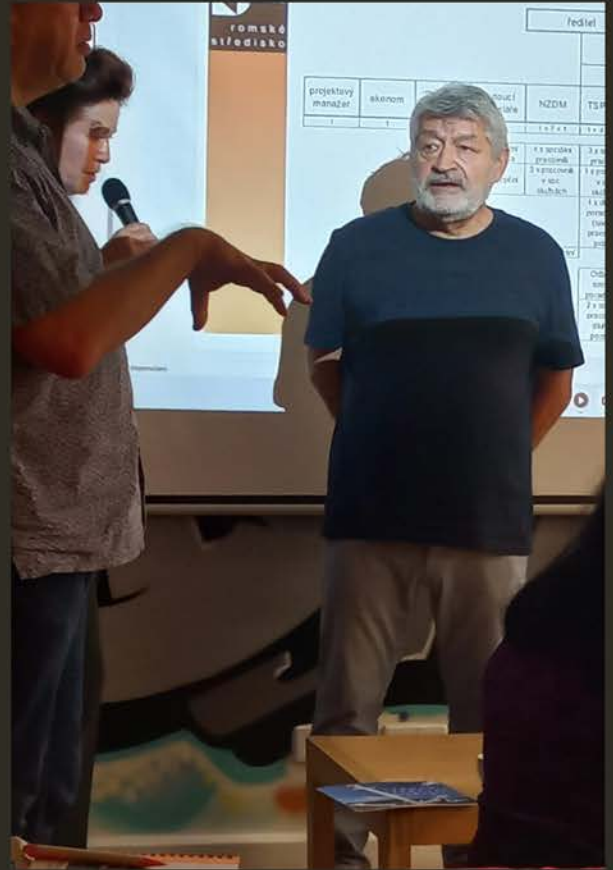
Financiamento do DROM

O DROM recebe financiamento de diversas fontes, incluindo:

- Fundos governamentais da República Tcheca, destinados a programas de inclusão social.
- Organizações internacionais, como a União Europeia, que apoia iniciativas de combate ao antigypsyism.
- ONGs e doações privadas, que contribuem para a manutenção dos projetos educacionais e culturais.

O trabalho do DROM é essencial para reduzir desigualdades e garantir oportunidades para os Roma, servindo como um modelo de inclusão que poderia ser replicado em outras regiões, incluindo o Brasil.

A História do Museu da Cultura Romani – Perspectiva da Delegação Brasileira



Visita ao Centro Comunitário DROM – Experiência da Delegação Brasileira

Durante nossa passagem por Brno, República Tcheca, a delegação brasileira teve a oportunidade de conhecer o Centro Comunitário DROM, um espaço essencial para inclusão social, fortalecimento cultural e combate ao antigypsyism.

Desde o momento em que chegamos, fomos recebidos com hospitalidade e abertura, percebendo imediatamente o impacto desse centro na vida da comunidade romani.

Ações e Projetos que Inspiram Mudança

Ao percorrer o DROM, observamos como suas iniciativas atendem diretamente às necessidades da comunidade.

1. Educação como Pilar da Transformação

Vimos de perto como as crianças romani têm acesso a programas de apoio escolar que garantem um ensino mais equitativo.

- O DROM oferece aulas de reforço e acompanhamento pedagógico, essencial para combater a evasão escolar.
- Há atividades extracurriculares, promovendo o desenvolvimento de habilidades e autoestima.
- Notamos o esforço para preservar a língua e cultura romani, fortalecendo a identidade das novas gerações.

2. Empregabilidade e Assistência Social

Um dos aspectos mais impactantes foi a forma como o DROM atua diretamente na inserção econômica dos Roma.

- O centro mantém cursos de formação profissional, preparando jovens e adultos para o mercado de trabalho.
- Existem parcerias com empresas locais, ampliando oportunidades de emprego.
- Além disso, vimos que há apoio jurídico e social, garantindo o acesso a direitos fundamentais.

3. Cultura e Identidade Romani em Foco

A cultura romani está viva e pulsante no DROM, e tivemos o privilégio de participar de discussões sobre **arte, música e resistência.

- Oficinas de música e dança romani, que reforçam o orgulho e pertencimento.
- Eventos de integração comunitária, envolvendo Roma e não-Roma.
- Espaços de diálogo sobre memória e luta contra o antigypsyism, promovendo conscientização.

Reflexões da Delegação Brasileira

Ao final da visita, ficou claro para nossa delegação que iniciativas como o DROM são essenciais para fortalecer a inclusão social dos Roma.

Para nós, que viemos do Brasil, esse encontro nos fez refletir sobre a urgência de políticas semelhantes em nosso país. A estrutura do DROM mostrou como espaços comunitários podem transformar vidas e reduzir desigualdades, servindo como um modelo inspirador para futuras ações na América Latina.

Saímos da visita com um sentimento de admiração e compromisso, motivados a levar essa experiência para nossas comunidades e buscar formas de fortalecer a luta romani no Brasil.

A História do Museu da Cultura Romani – Perspectiva da Delegação Brasileira



visita ao Kaznice Art Memorial Facility

Como membro da delegação, posso afirmar que a visita ao Kaznice Art Memorial Facility foi uma experiência profundamente enriquecedora. Este espaço, que une arte e memória histórica, nos permitiu mergulhar em narrativas de resistência e identidade, fundamentais para a preservação da cultura Romani.

O memorial abriga exposições impactantes sobre o Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti, trazendo à tona histórias de sofrimento, mas também de força e resiliência. As obras expostas capturam a essência da luta contra a discriminação e o apagamento histórico, transmitindo mensagens que transcendem gerações.

Além das exposições, o Kaznice Art Memorial Facility é um espaço vivo, onde artistas, historiadores e ativistas desenvolvem projetos que promovem a inclusão e a valorização da cultura Romani. O local abriga iniciativas como residências artísticas, festivais culturais e programas de arte comunitária, que buscam dar voz às experiências e histórias do povo Romani.

A vida dos Romani, marcada por desafios e resistência, encontra na arte um meio poderoso de expressão e preservação. No Kaznice, essa cultura é celebrada e fortalecida por meio de eventos como o Ghettofest, um festival que destaca a diversidade e a criatividade da comunidade.

O envolvimento com essas expressões culturais reforçou nosso compromisso com a memória e a justiça. Saímos do Kaznice Art Memorial Facility com um senso renovado de responsabilidade e inspiração para continuar promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.



A História do Museu da Cultura Romani – Perspectiva da Delegação Brasileira



A História do Museu da Cultura Romani – Perspectiva da Delegação Brasileira



A História do Museu da Cultura Romani – Perspectiva da Delegação Brasileira

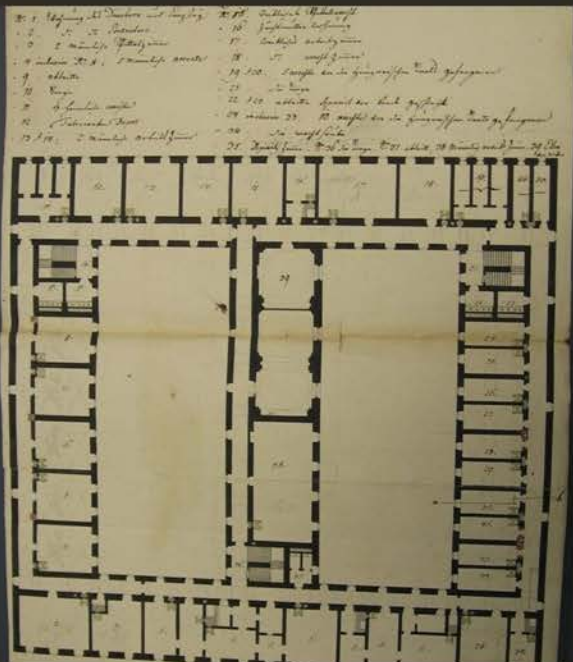


História - A Penitenciária de Cejl

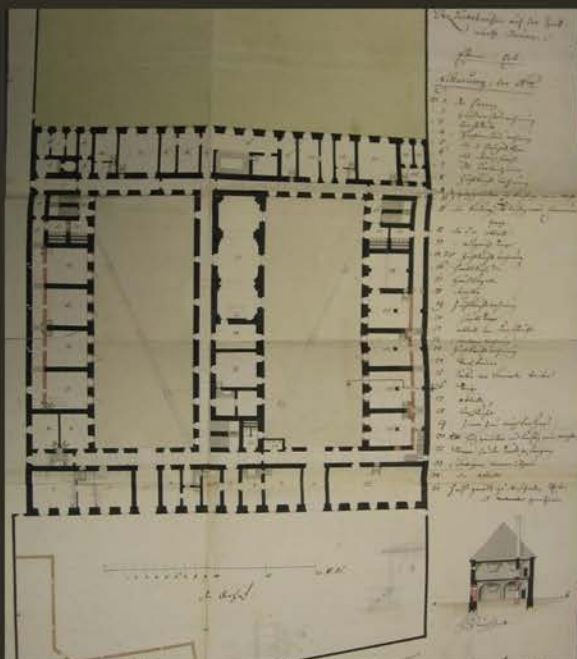
História - A Penitenciária de Cejl

1778-1784

A Penitenciária de Cejl é comparável em história à mais famosa prisão de Brno, em Špilberk. O edifício, com uma área de 8.000 m², está agora localizado entre as ruas Cejl, Soudní e Bratislavská. O edifício, originalmente de quatro alas, está atualmente integrado ao desenvolvimento circundante, mas na época de sua construção ficava onde as últimas casas do subúrbio terminavam. A prisão foi estabelecida por um decreto judicial de 4 de agosto de 1770, que ordenou a construção de uma penitenciária provincial para toda a Morávia. A pedra fundamental do complexo foi lançada por Arnošt Kryštof, Conde von Kaunic, em 20 de julho de 1772, e a construção foi concluída oito anos depois. No entanto, em 1778, 147 órfãos do Colégio Jesuíta de Brno se mudaram para lá em vez de condenados.



Planta baixa da prisão de 1798 - 1º andar (Arquivos
Provinciais da Morávia de Brno, fundo B 18, sala 1, inv. n.º
515, ref. n.º 728)



Planta baixa da prisão de 1798 (Arquivos Provinciais da
Morávia de Brno, fundo B 18, sala 1, inv. n.º 515, ref. n.º
728)

1784-1840

Somente em 1784 o Imperador José II extinguiu o orfanato e as instalações foram assumidas pela administração da prisão. A prisão destinava-se a condenados por crimes menos graves. Nas décadas seguintes, condenados de Špilberk foram transferidos para lá. No final do século XVIII, obras parciais foram realizadas por Karel Jacobi de Eckholm (1743-1801). A prisão contava com alas masculinas e femininas, dezesseis celas, apartamentos para funcionários, escritórios, uma capela e oficinas para prisioneiros, incluindo uma tecelagem e fiação para linho e lã, oficinas de alfaiataria e sapataria, lavanderias ou salas de secagem. Havia poços cobertos nos pátios.

1840-1918

Na década de 1840, o complexo passou por outra grande reconstrução. De acordo com o projeto de Josef Selfert e Josef Jacobi, uma nova ala foi construída com fachada na Rua Bratislavská e um bloco de três alas com uma entrada representativa pela atual Rua Cejl. Desde 1850, essa parte do edifício abriga o Tribunal Criminal Provincial de Brno. Nessa época, também foram construídas celas adicionais, para as quais os últimos prisioneiros de Špilberk foram transferidos em 1855. Outra reconstrução no início do século XX transformou o prédio de escritórios na Rua Bratislavská. As salas de reunião foram reformadas e novos escritórios e apartamentos foram criados para o diretor, o controlador e o inspetor da prisão. Em 1916, o poeta Petr Bezruč ficou preso em Cejl por várias semanas.



O pátio da prisão em 1945 (MZM HO, inv. n° T 5114)



Célula de transporte, condição em 1945 (MZM, HO, inv. n° T 5115)

1918-1945

Durante a Primeira República, o tribunal regional ficava no edifício Káznice. A prisão era dividida em departamentos para mulheres, homens e menores, com capacidade para quatrocentos prisioneiros. O tribunal regional tcheco também estava localizado aqui durante o Protetorado, juntamente com o Tribunal Provincial Alemão. Parte do edifício serviu como departamento feminino da Gestapo. Usava sete celas; a cela número sete era uma cela de transporte para mulheres que eram levadas para campos de concentração. Naquela época, a Gestapo aprisionava em média setenta mulheres. Os nazistas não usavam a prisão para execuções, ao contrário dos dormitórios de Kounice. A exceção foi o caso dos combatentes da resistência Alois Zavadil e Květoslav Kolařík, que foram enforcados no sótão em 12 de março de 1945 (os ganchos de execução foram preservados até hoje). Em 25 de agosto e 20 de novembro de 1944, o edifício Káznice foi atingido por quatro bombas, duas outras caíram em suas imediações. O bombardeio danificou os telhados e a biblioteca da prisão.

1945-1956

A fase mais sombria da Penitenciária de Brno. Após o fim da guerra, a prisão do Tribunal Regional de Brno permaneceu no local. Nos anos de 1945 a 1949, a maioria das pessoas foi executada aqui. Prisioneiros condenados pelo Tribunal Popular Extraordinário foram mantidos e executados aqui. Após o golpe de fevereiro, os comunistas prenderam opositores do regime, participantes da terceira resistência, pessoas politicamente ativas de toda a república, bem como escritores e outros inocentes em Cejl. Até a abolição da prisão em 1956, centenas de presos políticos passaram pela Penitenciária, incluindo os poetas Jan Zahradníček, Václav Renč, Zdeněk Rotrekl e o futuro presidente do Tribunal Constitucional, Zdeněk Kessler. Os comunistas também executaram muitos deles na Penitenciária. O combatente da resistência e prisioneiro político Leopold Doležal, de Brno-Židenice, foi enforcado no pátio em 30 de agosto de 1952, às 5h31. Esta foi a última execução em Káznice; execuções posteriores foram realizadas pelos comunistas apenas em Praga.



Pinturas na capela da prisão da década de 1950. Foto: Hynek Skoták

1956–2006

Os comunistas usaram o Káznice como prisão até 1956, quando uma nova prisão foi construída em Brno, na cidade de Brno-Bohunice. Depois disso, o complexo abrigou o depósito dos Arquivos Morávios, antes de ser transferido para um novo prédio em 2006. Traços desse período foram preservados no Káznice na forma de desenhos de lâmpadas fluorescentes, escritos de trabalhadores nas paredes, cartazes e restos da decoração do cantinho das crianças. Na década de 1990, o prédio na Rua Bratislavská também abrigou a polícia.



Pátio das Mulheres, antigo local de execução. Foto: Hynek Skoták

2006–2019

O prédio ficou vazio entre 2006 e 2018. Desde 2006, a cidade de Brno é proprietária do local. A cidade desenvolveu um plano ambicioso para um Centro Criativo no prédio tombado e em ruínas de Káznice. Uma conferência foi realizada lá em dezembro de 2010 para apoiá-lo. Em 2011, uma leitura encenada de autores da ex-Iugoslávia pelo Teatro Feste, chamada Mousefuckers, aconteceu em Káznice, como parte do festival YouGo!.

Desde 2012, a associação Tripitaka organiza o festival de rua Ghettofest, perto de Káznice, que se tornou um local único para alguns eventos do festival. O interesse despertado pelos representantes da associação, alguns dos quais também moravam no chamado Brno Bronx, levou a um esforço para criar um local permanente para atividades artísticas e comunitárias em Káznice. A iniciativa começou a dar certo em 2018, quando a Tripitaka lançou o projeto Cores do Brno Bronx, para o qual construiu um local em Káznice.

Um momento crucial para o desenvolvimento da vida cultural em Káznice também foi o início da cooperação bem-sucedida com a TIC Brno, que administra a parte histórica de Káznice, onde organiza, entre outras coisas, visitas guiadas.

A cooperação com outras instituições, artistas, partes interessadas e associações levou ao desenvolvimento gradual de uma programação voltada para o espaço de Káznice. Desde 2018, a associação Odjinud implementou, por vários anos, o festival Poetas em Káznice e o evento Káznice znl, que reuniu produções artísticas conceituais e, muitas vezes, específicas do local, utilizando a genia loci do lugar. Em 2019, ocorreu o primeiro ano do festival Faktor K, que apresenta o potencial de Káznice por meio de diversas formas de arte, debates, palestras e encontros comunitários.



Pinturas na capela da prisão da década de 1950. Foto:
Hynek Skoták



Pinturas na capela da prisão da década de 1950. Foto:
Hynek Skoták

Ghettofest 2023. Foto: Majda Slámová



2020-presente

Em 2020, a cidade de Brno firmou um contrato de locação com a Tripitaka para instalações adicionais. Estas agora servem como estúdios para artistas visuais e um apartamento para residências artísticas. A Tripitaka continua a oferecer serviços que incluem trabalho social, festivais culturais regulares e apresentações teatrais. Graças a essas atividades e ao programa internacional de residências e exposições da associação Káznice Studios, Káznice tornou-se conhecida além das fronteiras da cidade e da república. Durante a pandemia de Covid-19, uma série de transmissões da oficina de carpintaria foi realizada em cooperação com cineastas da Gnomon Productions, que estão disponíveis no canal do YouTube Káznice LIVE.

O desenvolvimento direcionado de produções específicas para o local em Káznice resultou no projeto mais abrangente até o momento, "A Besta", em 2021, do qual participaram várias dezenas de artistas.

Em 2022, a Tripitaka e seus parceiros lançaram o projeto de dois anos Káznice Žije!, financiado pelos subsídios EEA e Norway Grants. O objetivo é operar Káznice de forma sustentável e construir uma visão de um centro vibrante com vistas aos próximos anos.



Animais selvagens. Foto: Jan Martinek



Os Romanis em Brno

Os Romanis em Brno, assim como em outras partes da República Tcheca, vivem em uma variedade de condições, refletindo tanto sua rica herança cultural quanto os desafios sociais que enfrentam. Aqui estão alguns pontos importantes sobre a vida dos Romanis em Brno:

- Comunidades Romanis: Em Brno, os Romanis podem ser encontrados vivendo em comunidades tanto urbanas quanto rurais.

Alguns vivem em bairros tradicionais, enquanto outros podem residir em assentamentos segregados.

- Desafios de Integração: Muitos Romanis enfrentam dificuldades de integração devido à discriminação e exclusão social. Isso pode afetar o acesso a moradia digna, educação de qualidade e oportunidades de emprego.

- Preservação Cultural: Apesar dos desafios, os Romanis de Brno mantêm viva sua cultura, especialmente através da música e da dança, que são componentes essenciais de sua identidade cultural.

- Educação e Emprego: Iniciativas têm sido implementadas para melhorar o acesso à educação e ao mercado de trabalho para os Romanis, embora ainda haja um longo caminho a percorrer para alcançar a igualdade plena.

- Ativismo e Representação: Há um movimento crescente de ativismo Romani em Brno, com indivíduos e organizações trabalhando para promover os direitos e o bem-estar da comunidade Romani.

É importante notar que a situação dos Romanis em Brno é complexa e diversificada, com muitos trabalhando para superar os obstáculos históricos e atuais, enquanto outros já alcançaram sucesso em várias áreas da vida pública e privada.

Museu

O Museu da Cultura Romani está localizado no bairro de Bratislavská, na cidade de Brno, na Região da Morávia do Sul. Este bairro é conhecido por sua diversidade cultural e histórica, e o museu é uma instituição única na Europa, dedicada à história e cultura do povo Romani.

O museu foi fundado em 1991, após um período de liberdade que se seguiu à Revolução de Veludo, e foi idealizado por intelectuais ciganos tchecos liderados por Jana Horváthová. Desde então, o museu tem coletado mais de 30 mil objetos em seus depósitos, e você pode ver os selecionados na exposição permanente chamada "A História dos Romanis".

Além da exposição permanente, o museu oferece exposições temporárias e uma variedade de programas para crianças e escolas, incluindo oficinas artísticas. Também é um dos poucos lugares em Brno que oferece música cigana de qualidade, desde jazz e várias fusões até gêneros tradicionais.

O museu está localizado a apenas duas paradas de bonde do centro da cidade ou a uma curta caminhada pelo "Brno Bronx", onde as histórias judaica, alemã e cigana se entrelaçam. Este bairro é um lembrete de que a vida acontece além das cercas e portas de nossos micromundos, e aqui, os Romanis ainda mostram que precisam estar juntos, se encontrar, ter o céu acima de suas cabeças e, para isso, usam o espaço público de maneira perfeita.

RELATÓRIO DO DÉCIMO PRIMEIRO DIA – 7 DE AGOSTO DE 2024 – REPÚBLICA TCHECA – HODONÍN



1. Introdução

O décimo primeiro dia da missão foi dedicado à visita ao Memorial do Campo de Concentração de Hodonín, uma das localidades menos conhecidas do genocídio roma e sinti durante a Segunda Guerra Mundial.

Esta visita foi importante para entender o papel crucial destes acampamentos na perseguição histórica sofrida pelos Roma e Sinti na República Tcheca, além de destacar os esforços recentes para preservar essa memória.

2. Organização e Logística da Visita

Saída de Brno

Os participantes se reuniram no hotel eFi Palace Hotel às 8h45, organizando a bagagem para a partida rumo a Hodonín.

Transporte

- Deslocamento por ônibus alugado até Hodonín u Kunštátu.
- Continuação da viagem de trem até Praga após as atividades no memorial.

A organização do transporte garantiu que nós pudéssemos aproveitar plenamente a visita guiada ao memorial e os momentos de reflexão.

3. Visita ao Memorial do Campo de Concentração de Hodonín

Tour Guiado

A visita foi conduzida por um especialista em história romani, abordando:

- Origem e funcionamento do campo de concentração.
- Condições de vida dos Roma aprisionados.
- Registros históricos e testemunhos de sobreviventes e descendentes.

Discussão com Especialistas

Após o tour, os participantes tiveram um momento de diálogo com representantes do memorial, onde foram abordados:

- A luta por reconhecimento e justiça para as vítimas.
- As dificuldades na implementação de políticas de memória.
- Estratégias para ampliação da educação sobre o Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti.

Reflexão e Tempo Livre para Exploração

O grupo teve tempo para explorar independentemente o memorial, refletir sobre os aprendizados adquiridos e compartilhar impressões com outros membros da delegação e foi nesta visita que Lê Papucha Kalinka começou a ser desenhada.

4. Reflexões e Impacto do Décimo Primeiro Dia

Os principais pontos que vieram a ser discutidos entre o grupo foram:

- A importância de preservar a memória de campos menos conhecidos, como Hodonín.
- A necessidade de políticas públicas para ampliar o reconhecimento da história roma e Sinti.
- A urgência de conectar Roma das Américas e da Europa na luta contra o apagamento histórico.

Muitos da nossa delegação sentiram emoção e compromisso em continuar trabalhando para documentar e ensinar essa história em suas comunidades.

Conclusão

O décimo primeiro dia da missão reforçou a importância dos memoriais como ferramentas de resistência e educação, garantindo que a história do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti seja reconhecida e respeitada.

A visita ao Memorial de Hodonín proporcionou um momento de profunda reflexão, incentivando novas iniciativas para fortalecer a memória romani globalmente.

Próximo relatório: Atividades do décimo segundo dia – 8 de agosto de 2024.

A História do Acampamento de Hodonín: Um Memorial à Tragédia Romani

A História do Acampamento de Hodonín: Um Memorial à Tragédia Romani

O campo de concentração de Hodonín, também chamado de Hodonínec, foi um dos locais de aprisionamento e extermínio de romani durante a Segunda Guerra Mundial. Localizado na República Tcheca, o campo foi inicialmente concebido como um campo de trabalho forçado, mas em 1942 foi convertido em um campo de concentração exclusivo para romani, seguindo as políticas raciais nazistas.

Criação e Transformação em Campo de Extermínio

A história de Hodonín remonta a 2 de março de 1939, quando o governo da Tchecoslováquia ordenou a criação de um campo de trabalho para aqueles considerados "pessoas evitando trabalho e vivendo do crime". A construção começou em agosto de 1940, e os primeiros prisioneiros chegaram pouco depois.

O campo era composto por barracas de madeira cercadas por arame farpado, e sua capacidade inicial era de 300 prisioneiros no verão e 200 no inverno. Com o tempo, novas barracas foram adicionadas, elevando a capacidade oficial para 750 prisioneiros em 1943. No entanto, a infraestrutura básica, como água encanada e eletricidade, nunca foi concluída.

Com a ocupação nazista, as políticas contra os Roma e Sinti se tornaram mais severas. Em 1942, o Ministro do Interior do Protetorado da Boêmia e Morávia, Richard Bienert, ordenou a internação de todos os Roma e Sinti. Pouco depois, o chefe da polícia de segurança nazista, Horst Böhme, determinou que os romani fossem enviados para dois campos específicos: Lety e Hodonín.

Condições Desumanas e Extermínio

Os prisioneiros de Hodonín eram submetidos a trabalho forçado, principalmente na construção de estradas. Aqueles que não conseguiam trabalhar eram brutalmente espancados. As condições eram extremamente precárias, e os prisioneiros sofriam com fome, doenças e violência sistemática.

Em dezembro de 1942, uma epidemia de tifo começou a se espalhar pelo campo, e até maio de 1943, apenas 5 a 10% dos prisioneiros eram considerados saudáveis. A falta de medicamentos e as condições insalubres mantiveram a epidemia ativa por meses.

Em 21 de agosto de 1943, 749 prisioneiros foram deportados para Auschwitz-Birkenau, onde a maioria foi assassinada nas câmaras de gás. Dos 62 prisioneiros restantes, alguns foram libertados, enquanto outros foram enviados para Auschwitz em 1944. No total, mais de 1.300 romani passaram pelo campo de Hodonín, e centenas morreram devido às condições desumanas.

O Memorial de Hodonín: Preservação da Memória e Educação

Após a guerra, a história de Hodonín foi silenciada e negligenciada. Durante décadas, o local foi utilizado para diferentes propósitos, incluindo um campo de trabalho comunista e até um centro de recreação.

Somente em 2021, foi inaugurada uma exposição permanente no memorial de Hodonín, dedicada à história do campo e à tragédia dos romani. A exposição inclui **documentos históricos, fotografias e testemunhos de sobreviventes**, permitindo que os visitantes compreendam a brutalidade do campo.

O memorial também abriga uma réplica das barracas dos prisioneiros, onde são exibidas informações sobre a vida cotidiana no campo, incluindo higiene, alimentação, trabalho, saúde e tentativas de fuga.

Um dos destaques da exposição é a história de Božena Jochová, uma jovem romani que perdeu toda sua família no campo e foi resgatada por acaso. Seu relato é um lembrete poderoso da tragédia vivida pelos romani durante o Holocausto

Conclusão: A Importância da Memória e da Justiça

O campo de Hodonín representa um dos capítulos mais sombrios do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti e sua história precisa ser contada e reconhecida. A luta contra o antiganismo e a romafobia passa pela educação, memória e resistência, e o memorial de Hodonín desempenha um papel crucial nesse processo

A preservação da memória do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti é essencial para garantir que tragédias como essa nunca mais se repitam.

Exposição Permanente do Memorial de Hodonín]

<https://www.rommuz.cz/en/hodonin-u-kunstatu/exhibitions-programme/the-memorial-s-permanent-exhibition/>[43dcd9a7-70db-4a1f-b0ae-981daa162054]

(<https://www.rommuz.cz/en/hodonin-u-kunstatu/exhibitions-programme/the-memorial-s-permanent-exhibition/?citationMarker=43dcd9a7-70db-4a1f-b0ae-981daa162054>)

Kuchyně pro vězně, jídelna, dílna Prisoners' kitchen, canteen and workshop

Půdorys původní budovy
Floor plan of the original building



Vězeňská kuchyně na výřezu z axonometrického
náčrtu tábora, 1943

MZA, f. D 24 (Sbírka spisů a plánů veřejných budov v zemi
moravskoslezské), sign. 1411

The prisoners' kitchen in an excerpt from
an axonometric drawing of the camp, 1943

Moravian Archive, fund D 24 (Collection of files and plans of public
buildings in Moravian-Silesian territory), sign. 1411

A História do Acampamento de Hodonín: Um Memorial à Tragédia Romani



A História do Acampamento de Hodonín: Um Memorial à Tragédia Romani



A História do Acampamento de Hodonín: Um Memorial à Tragédia Romani



A História do Acampamento de Hodonín: Um Memorial à Tragédia Romani



Svatba někdejší vězeňkyně CT II Emilie Herákové, provdané Danielové, v CT v Hodoníně ztratila své jediné dítě – novorozeného syna. Brzy po válce, 1945/1946, Morava
Ze sbírky Muzea romské kultury
The wedding of a former prisoner of "Gypsy Camp II", Emilie Heráková, married surname: Danielová, who lost her only child, a newborn son, in the camp at Hodonín. This picture is taken right after the war, in 1945 or 1946, in Moravia.



Chegada em Praga



RELATÓRIO DO DÉCIMO SEGUNDO DIA – 8 DE AGOSTO DE 2024 – REPÚBLICA TCHECA – PRAGA



1. Introdução

O décimo segundo dia da missão teve um foco especial em debates acadêmicos, políticas públicas e iniciativas culturais, proporcionando um espaço para reflexão sobre educação, identidade e luta contra o antigypsyism. As reuniões realizadas em universidades e órgãos governamentais destacaram estratégias para fortalecer a memória romani, além de explorar formas de ampliar a presença dos Roma em espaços políticos e acadêmicos.

2. Atividades e Debates

Discussão com o Departamento de Estudos Romani na Faculdade de Filosofia de Praga

Pela manhã, os participantes tiveram uma reunião com acadêmicos do Departamento de Estudos Romani da Universidade de Praga, onde foram abordados:

- A necessidade de pesquisas aprofundadas sobre história e cultura romani.
- Estratégias para incluir a história do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti nos currículos universitários.
- Parcerias entre universidades e sociedade civil para ampliar a conscientização sobre antigypsyism.

Esse momento foi essencial para reforçar o papel da educação na preservação da memória e na construção de políticas de inclusão.

Apresentação do Romani Memory Map for the Americas

Na sequência, ocorreu a apresentação do Romani Memory Map for the Americas, projeto que busca conectar a história romani na América Latina com a memória europeia.

- Exploração de registros históricos sobre Roma nas Américas.
- Discussões sobre como combater o apagamento histórico e a marginalização.
- Reflexões sobre a importância da documentação e do reconhecimento oficial da história romani.

O evento despertou grande interesse, impulsionando novos diálogos sobre formas de ampliar pesquisas sobre Roma nas Américas.

3. Reunião do Conselho do Governo da República Tcheca sobre Assuntos da Comunidade Romani

No período da tarde, a delegação participou de uma reunião institucional com **representantes do Conselho do Governo da República Tcheca sobre Assuntos da Comunidade Romani.

- Discussão sobre políticas públicas para inclusão social dos Roma na República Tcheca.
- Análise do impacto das políticas de reparação e memória histórica.
- Debates sobre medidas para combater o antigypsyism em nível governamental.⁶

Essa reunião foi crucial para compreender como governos podem implementar estratégias eficazes para reparar injustiças históricas e sociais.

4. Evento Cultural e Debate sobre Cinema Romani

Encerrando o dia, os participantes participaram de um evento cultural e sessão de cinema, organizado na residência oficial do Embaixador do Canadá em Praga.

- Exibição de filmes sobre identidade romani e resistência.
- Debate sobre a representação da comunidade romani na mídia e no cinema.
- Discussão sobre como fortalecer a presença romani na produção cultural global.

Este evento proporcionou um olhar aprofundado sobre o papel da arte na construção da identidade e no enfrentamento do preconceito, incentivando a delegação a pensar em formas de fortalecer iniciativas culturais no Brasil.

5. Reflexões e Impacto do Décimo Segundo Dia.

Os participantes destacaram três pontos fundamentais:

- A educação é um dos caminhos mais eficazes para combater o apagamento histórico e o antigypsyism.
- A presença da comunidade romani em espaços políticos e acadêmicos deve ser ampliada.
- A arte e o cinema são ferramentas essenciais para resistência e valorização da identidade romani.

O dia reforçou a importância da colaboração entre academia, governo e sociedade civil para a construção de estratégias de reparação histórica e inclusão.

Conclusão

O décimo segundo dia da missão consolidou discussões essenciais sobre educação, pesquisa e políticas públicas, fortalecendo redes e impulsionando novas iniciativas em prol da memória e justiça para os Roma.

A delegação brasileira reforçou seu compromisso em expandir a luta por reconhecimento e inclusão nas Américas, levando os aprendizados adquiridos para suas comunidades e redes de ativismo.

Próximo relatório: Atividades do décimo terceiro dia – 9 de agosto de 2024.

O Departamento de Estudos Romani da Universidade Carolina de Praga

O Departamento de Estudos Romani da Universidade Carolina de Praga é bastante singular e especializado, oferecendo cursos voltados à língua, cultura, história e situação social dos povos romani. Embora o site oficial da universidade não detalhe todos os cursos disponíveis publicamente, programas típicos desse departamento costumam incluir:

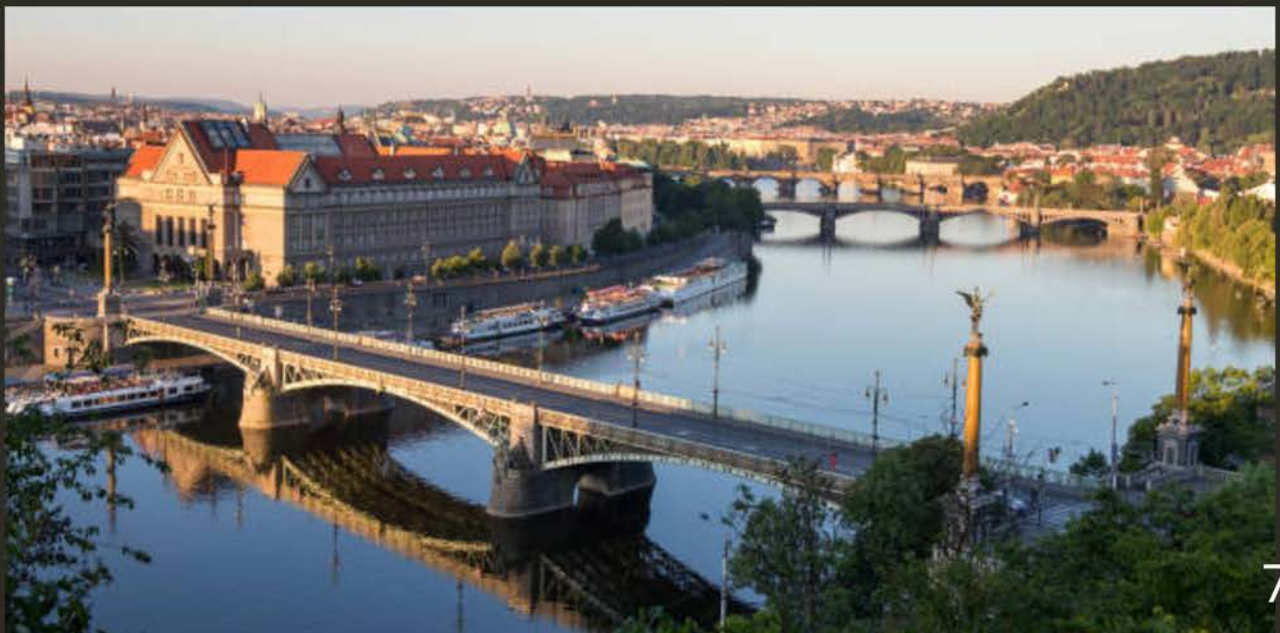
- Língua romani (níveis básico ao avançado)
- História e cultura dos povos romani na Europa
- Estudos interdisciplinares sobre minorias étnicas
- Direitos humanos e políticas públicas voltadas às comunidades romani
- Metodologias de pesquisa em estudos romani

Esses cursos podem ser oferecidos como parte de programas de graduação, pós-graduação ou módulos eletivos dentro de outras áreas das ciências humanas. A universidade também costuma participar de projetos internacionais e intercâmbios acadêmicos voltados à inclusão e representação romani.

O Departamento de Estudos Romani da Universidade Carolina de Praga



O Departamento de Estudos Romani da Universidade Carolina de Praga



O Convite!

Galeria da Torre da Novoměstská radnice, Karlovo nám. 1/23, Praga

O Mapa da Memória Romani das Américas é um projeto coletivo e colaborativo que se baseia nas contribuições e no engajamento de pessoas romani, organizações civis romani e pró-romani, defensores de direitos humanos, acadêmicos, autoridades públicas e outros membros da sociedade.

A apresentação acontecerá no mesmo local da exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia", preparada pela curadora do Museu Nórdico Roma e cineasta Katariina Lillqvist, juntamente com Helena Grönfors e um grupo de trabalho.

A exposição apresenta, além das rendas, documentários sobre os Roma na Finlândia, fotografias históricas, animações e álbuns de quadrinhos originais da coleção educativa do museu.

A apresentação do Mapa da Memória Romani é organizada em conjunto com uma missão de defensores de direitos humanos Roma da ONU (OHCHR) vindos da Argentina, Brasil, Colômbia e EUA, que visitarão Auschwitz, Brno, Praga e Lety u Písku de 1 a 11 de agosto.

A Torre da Novoměstská radnice

O palco gótico de eventos dramático...

A Prefeitura da Cidade Nova foi construída na virada do século XIV para o XV como centro de poder da Cidade Nova gótica. O motivo principal da torre retoma a mais antiga prefeitura da Cidade Velha (Staroměstská radnice), à qual queria por meio de sua exposição se equiparar. Os interiores góticos da prefeitura foram testemunhas das sangrentas guerras hussitas. No ano de 1419 uma multidão de adeptos fanáticos da fé hussita invadiu a prefeitura e jogou pela janela representantes municipais católicos.

Uma reconstrução significativa foi realizada no início do século XVI, quando foi instalado o portal em estilo renascentista primário. Esta reconstrução é obra do arquiteto real Benedikt Rieda, também autor da admirável Sala de Vladislav no Castelo de Praga. Os escudos de hoje são, no entanto, apenas uma cópia dos escudos originais.

Acontece que no início do século XIX, no âmbito de uma reconstrução utilitarista, os princípios góticos foram retirados e a prefeitura ganhou a aparência de um edifício de um órgão público. A faceta gótico-renascentista foi devolvida à prefeitura por Kamil Hilbert no início do século XX. Mesmo desta vez é possível falar em uma conexão artística imaginária entre a Prefeitura da Cidade Nova e o Castelo de Praga, pois que Hilbert na mesma época foi o mesmo arquiteto responsável pela fase final de construção da Catedral de São Vito.

A última reforma da prefeitura foi feita nos estertores do século XX. Nesse momento foram reabilitados os espaços góticos e fundou-se uma ala moderna de pátios. Hoje em um espaço desta prefeitura se encontra o tendencioso Café Neustadt e as salas históricas são utilizadas para exposições e para fins sociais.

A Torre da Novoměstská radnice!



A Torre da Novoměstská radnice!



A exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia"

A exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia" é uma celebração poderosa da criatividade, resistência e identidade cultural das mulheres Roma. Curada por Katariina Lillqvist, cineasta e diretora do Museu Nórdico Roma, em colaboração com Helena Grönfors e um grupo de trabalho, a mostra mergulha no universo do artesanato tradicional como forma de expressão e memória coletiva.

O destaque da exposição são as rendas produzidas por mulheres Roma finlandesas peças delicadas e densas de significado, que carregam gerações de saberes transmitidos oralmente. Mas a experiência vai além do têxtil: o público também é convidado a explorar documentários sobre a vida dos Roma na Finlândia, fotografias históricas, animações e álbuns de quadrinhos originais pertencentes à coleção educativa do museu.

Essa combinação de mídias transforma a exposição em um espaço de diálogo entre o passado e o presente, entre tradição e inovação. Foi uma oportunidade rara de conhecer a riqueza cultural dos Roma do norte da Europa sob a perspectiva de suas próprias narrativas.

A exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia"

Estávamos em grupo quando visitamos a exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia", e a experiência foi mais do que uma simples visita: foi um momento de descoberta coletiva, de escuta atenta e de trocas emocionantes entre nós.

Ao entrarmos no espaço expositivo, fomos imediatamente cativados pela beleza e complexidade das rendas feitas à mão pelas mulheres Roma. Ficamos parados ali, contemplando os detalhes dos tecidos – cada um de nós comentando como aqueles padrões delicados pareciam carregar histórias contadas sem palavras. Era visível como todos se emocionaram ao perceber o valor simbólico das peças, verdadeiras guardiãs de memórias.

Nos emocionamos ainda mais com os documentários que apresentavam o cotidiano das comunidades Roma na Finlândia.

Enquanto assistíamos juntos, trocávamos olhares – alguns comovidos, outros reflexivos. As fotografias históricas nos fizeram discutir como a narrativa visual também preserva a identidade de um povo, e as animações despertaram o lado mais sensível e imaginativo do grupo, trazendo à tona memórias da infância, das histórias contadas pelos mais velhos.

Um dos momentos mais divertidos foi quando exploramos os álbuns de quadrinhos da coleção educativa do Museu Nórdico Roma. Conversamos sobre como a linguagem visual e pedagógica pode ser poderosa para transmitir conhecimento com leveza e profundidade e muitos de nós até imaginamos como seria criar algo parecido em nossas próprias comunidades.

Ao final, saímos com a sensação coletiva de termos participado de uma jornada de reconhecimento e respeito. Comentamos, já do lado de fora, sobre como aquela exposição não era apenas um evento cultural, mas um chamado à escuta ativa, à empatia e à valorização da diversidade. Foi uma visita que nos uniu mais ainda na luta pela preservação da nossa cultura e não só como grupo, mas como seres humanos atentos às vozes que precisam ser ouvidas

A exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia"



A exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia"



A exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia"



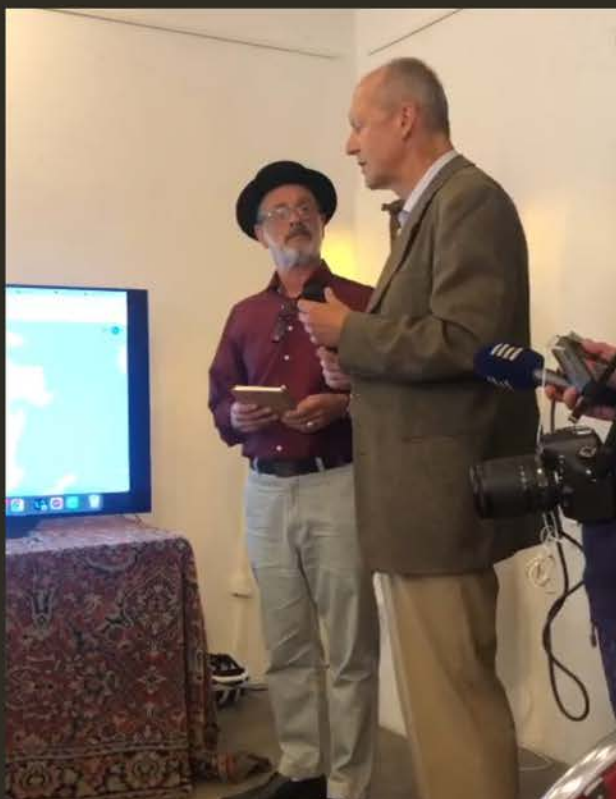
A exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia"



A exposição "Renda Pesada – Artesanato Tradicional das Mulheres Roma da Finlândia"



O Mapa da Memória Romani das Américas - um projeto coletivo



Reunião do Conselho do Governo da República Tcheca sobre Assuntos da Comunidade Romani



Reunião do Conselho do Governo da República Tcheca sobre Assuntos da Comunidade Romani



Reunião do Conselho do Governo da República Tcheca sobre Assuntos da Comunidade Romani



Reunião do Conselho do Governo da República Tcheca sobre Assuntos da Comunidade Romani



Reunião do Conselho do Governo da República Tcheca sobre Assuntos da Comunidade Romani



Reunião do Conselho do Governo da República Tcheca sobre Assuntos da Comunidade Romani



Residência oficial do Embaixador do Canadá em Praga.



Residência oficial do Embaixador do Canadá em Praga.



RELATÓRIO DO DÉCIMO TERCEIRO DIA – 9 DE AGOSTO DE 2024 – REPÚBLICA TCHECA – LETY U PÍSKU



1. Introdução

O décimo terceiro dia da missão foi dedicado à visita ao Memorial do Campo de Concentração de Lety, um dos locais mais emblemáticos da perseguição nazista contra Roma e Sinti na República Tcheca.

Esse dia teve um papel crucial para compreender a história, luta por reconhecimento e desafios na preservação da memória. Além da visita ao memorial, houve momentos de reflexão e diálogos sobre políticas de reparação e educação histórica.

2. Organização e Logística da Visita

Saída de Praga

A delegação se reuniu no Congress & Wellness Hotel Olsanka pela manhã e partiu às 10h30 para Lety u Písku.

Transporte

- Deslocamento por ônibus alugado, garantindo maior mobilidade para o grupo.
- Retorno a Praga no final da tarde, permitindo a participação em um evento cultural à noite.

3. Visita ao Memorial de Lety

A visita foi dividida em três momentos fundamentais:

Tour Guiado da Exposição ao Ar Livre

Durante 1 hora e 30 minutos, os participantes exploraram a área do antigo campo de concentração, aprendendo sobre:

- Condições de vida dos Roma que foram aprisionados em Lety.
- Registros históricos sobre deportações e execuções.
- O impacto da marginalização na preservação desse local de memória.

Visita à Exposição Interna do Memorial

Na segunda parte da visita, houve um tour pela exposição interna, onde foram apresentados:

- Relatos de sobreviventes e descendentes.
- Objetos e documentos históricos do período do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti.
- Discussões sobre o processo de criação do memorial e os desafios na luta por reconhecimento.

Discussão na Sala de Conferências

Para encerrar a visita, houve uma sessão de diálogo entre especialistas e participantes sobre:

- A necessidade de políticas públicas para preservação da memória romani.
- Esforços recentes para garantir reparação histórica.
- O papel da juventude na luta contra o apagamento da história roma e Sinti.

4. Reflexões e Impacto do Décimo Terceiro Dia

Os participantes destacaram pontos fundamentais:

- Lety é um símbolo da resistência roma e Sinti e da necessidade de reconhecimento histórico.
- A preservação desse memorial foi resultado de anos de luta da comunidade Roma e Sinti.
- É essencial ampliar a educação sobre o Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti para impedir que histórias como a de Lety sejam esquecidas.

O dia reforçou o compromisso com a memória e a necessidade de expandir iniciativas similares em outras partes do mundo, incluindo a América Latina.

5. Evento Cultural em Praga

Após o retorno a Praga, os participantes tiveram um momento de integração no Ambix Gypsy Club, onde puderam:

- Conversar sobre as experiências vividas ao longo da missão.
- Compartilhar impressões sobre a luta pela memória e resistência.
- Interagir com a cultura romani local por meio da música e dança.

Esse evento encerrou o dia de forma emocionalmente marcante, reafirmando a importância da cultura como ferramenta de resistência.

Conclusão

O décimo terceiro dia reforçou o papel dos memoriais na preservação da identidade e na luta contra o apagamento histórico. A visita a Lety u Písku foi um momento de aprendizado profundo, fortalecendo ainda mais o compromisso dos participantes com a justiça histórica para a comunidade romani.

Próximo relatório: Atividades do décimo quarto dia – 10 de agosto de 2024.

Relatório do Décimo Terceiro Dia – 9 de Agosto de 2024 – República Tcheca – Lety u Písku

A História do Acampamento de Lety: Um Capítulo Esquecido do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Romani

O campo de concentração de Lety, localizado no sul da Boêmia, na atual República Tcheca, foi um dos locais de aprisionamento e extermínio de Roma e Sinti durante a Segunda Guerra Mundial. Criado em 1942, o campo inicialmente funcionava como um campo de trabalho forçado, mas rapidamente se transformou em um centro de detenção para os Roma e Sinti onde centenas de pessoas foram submetidas a condições desumanas antes de serem deportadas para Auschwitz.

Criação e Transformação em Campo de Extermínio

A história de Lety remonta a 1939, quando o governo da Tchecoslováquia ordenou a criação de um campo de trabalho para aqueles que se recusassem a trabalhar. A construção começou em 17 de julho de 1940, e os primeiros prisioneiros chegaram pouco depois. Inicialmente, o campo abrigava prisioneiros tchecos, muitos deles com antecedentes criminais, que eram forçados a realizar trabalhos pesados.

Com a ocupação nazista, a situação dos Roma e Sinti no Protetorado da Boêmia e Morávia se deteriorou rapidamente. Em 1942, Lety foi convertido em um campo de concentração exclusivo para romani, seguindo as políticas raciais nazistas. As condições eram extremamente precárias, e os prisioneiros sofriam com fome, doenças e violência sistemática.

Condições Desumanas e Extermínio

Os prisioneiros de Lety eram submetidos a trabalho forçado, principalmente em pedreiras, sem acesso a cuidados médicos adequados. A fome e as doenças se espalharam rapidamente, e muitos morreram devido às condições insalubres. Os guardas do campo, incluindo o comandante Josef Janovský, eram conhecidos por sua crueldade, frequentemente roubando comida dos prisioneiros e impondo punições brutais.

Em 1943, o campo foi fechado, e os sobreviventes foram deportados para Auschwitz, onde a maioria foi assassinada nas câmaras de gás. No total, estima-se que mais de 1.300 romani passaram por Lety, e centenas morreram devido às condições desumanas.

Esquecimento e Redescoberta da História

Após a guerra, a história de Lety foi silenciada e negligenciada. Durante décadas, o local onde o campo existiu foi transformado em uma fazenda de suínos, um símbolo do descaso com a memória do genocídio Roma e Sinti. Somente nos últimos anos houve um esforço para reconhecer e preservar a história do campo.

Em 2024, foi inaugurado um memorial no antigo campo de concentração, destacando a importância da preservação da memória e da luta contra o racismo institucional. O memorial inclui exposições que documentam o genocídio Roma e Sinti, além de um espaço dedicado à educação e reflexão.

A Importância da Memória e da Justiça

O campo de Lety representa um dos capítulos mais sombrios do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti e sua história precisa ser contada e reconhecida. A luta contra o anticiganismo e a rromafobia passa pela educação, memória e resistência, e o memorial de Lety desempenha um papel crucial nesse processo.

A preservação da memória do Barô Mudaripem/Samudaripem ou o Holocausto Roma e Sinti é essencial para garantir que tragédias como essa nunca mais se repitam. Seguimos firmes, comprometidos com a justiça e com a construção de um futuro onde o povo romani seja respeitado e valorizado.

A História do Acampamento de LETY: Um Memorial à Tragédia Romani



„Z původního
že odešel n
a odtamtud
To byli jen

RUDOLF M

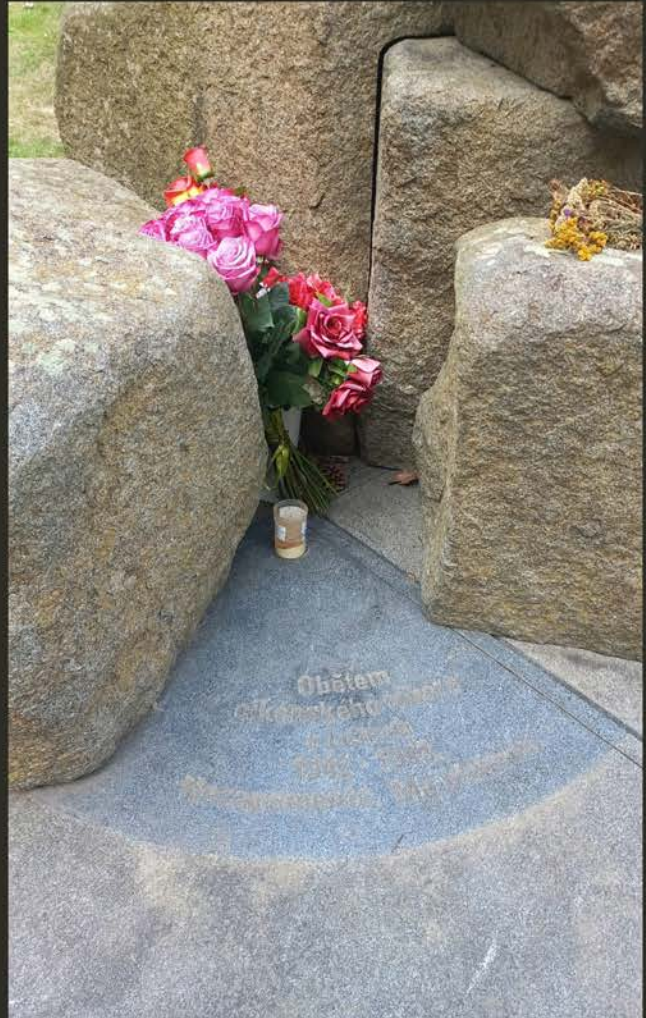
📷 Rodiny Richt

“Well, of the
Most of the
where alm

RUDOLF

📷 The fam

A História do Acampamento de LETY: Um Memorial à Tragédia Romani



A História do Acampamento de LETY: Um Memorial à Tragédia Romani



A História do Acampamento de LETY: Um Memorial à Tragédia Romani



A História do Acampamento de LETY: Um Memorial à Tragédia Romani



A História do Acampamento de LETY: Um Memorial à Tragédia Romani



A História do Acampamento de LETY: Um Memorial à Tragédia Romani



O cemitério da cidade de Mirovice

O cemitério da cidade de Mirovice, que fica próximo ao antigo campo de concentração de Lety u Písku, há sim uma homenagem específica à memória dos Roma e Sinti vítimas do genocídio nazista.

Embora por muitos anos o local tenha sido negligenciado, hoje ele abriga um memorial simbólico que reconhece os Roma e Sinti enterrados ali, muitos dos quais morreram no campo de Lety entre 1942 e 1943. Essas vítimas foram sepultadas em Mirovice por falta de estrutura no próprio campo, muitas vezes em valas comuns e sem identificação.

O memorial atual inclui uma placa comemorativa e elementos que convidam à reflexão, como cruzes, flores e pedras com inscrições, colocadas por familiares, ativistas e instituições romani. Ele é parte do esforço mais amplo de reconstrução da memória do Samudaripem, liderado pelo Museu da Cultura Romani, que também administra o Memorial de Lety.



O cemitério da cidade de Mirovice

A emblemática escultura em pedra de três mulheres localizada no cemitério da cidade de Mirovice, próximo ao antigo campo de concentração de Lety u Písku, é um dos elementos mais marcantes da memória romani na região.

Essa escultura representa três figuras femininas em posição de luto, esculpidas em pedra, com expressões serenas e ao mesmo tempo carregadas de dor.

Embora não haja uma identificação oficial de autoria ou data exata de instalação amplamente divulgada, ela se tornou um símbolo silencioso de reverência às vítimas Roma e Sinti que morreram no campo de Lety e foram enterradas ali.

Para nós, da delegação brasileira, estar diante dessa escultura foi um momento de profunda contemplação. As três mulheres parecem representar as mães, filhas e avós que foram arrancadas de suas famílias, vítimas de um sistema que tentou apagar sua existência.

A pedra, fria e eterna, contrasta com a humanidade e a dignidade que a obra transmite.

Esse monumento, embora simples, fala com força. Ele nos lembra que a memória não está apenas nos grandes discursos ou nas placas oficiais, mas também nas formas silenciosas de resistência e homenagem.

A escultura das três mulheres é, para muitos, um altar de luto e força, onde flores são deixadas, velas são acesas e o silêncio se transforma em compromisso: nunca esquecer, nunca permitir que se repita.



O cemitério da cidade de Mirovice



O cemitério da cidade de Mirovice



O cemitério da cidade de Mirovice



Ambix: Uma jornada culinária pela cultura romani

Proclamando ser o único restaurante cigano autêntico em Praga, o Ambix Gypsy Club and Restaurant oferece uma oportunidade de mergulhar na gastronomia de uma cultura que muitas vezes é um mistério para muitos.

O restaurante oferece uma variedade de pratos clássicos, como halusky, marikl'l e pierogy. Com tantas opções para escolher, pedi ao garçom que me recomendou o pierogy, um bolinho de purê de batatas, e o halusky, bolinhos de massa fritos servidos com carne defumada, chucrute, cebola frita e torresmos de porco. Esses pratos harmonizaram perfeitamente com o clássico pão sírio assado no forno, mergulhado em azeite e vinagre balsâmico.

Uma funcionária da Ambix, Eva Chmelova, deu uma ideia da história da comida e da cultura da comunidade romani. Ela explicou que, embora não tenham uma grande variedade de comida, a têm em abundância.

"Do nada, fazemos muito... Tudo depende do que a vida faz por nós", disse Chmelova.

Isso fica evidente na variedade de pratos e sabores que surgem, apesar da presença recorrente de alimentos básicos como batata e carne de porco. A comida destaca a resiliência e a adaptabilidade da comunidade em elaborar refeições saborosas e satisfatórias com recursos limitados.

Essa perspectiva lança luz sobre a profunda conexão entre o povo "cigano", sua história e as tradições culinárias que evoluíram ao longo de séculos de discriminação. A comunidade "cigana" enfrentou muitos estereótipos e uma história difícil na República Tcheca.

Apesar do aumento da população "cigana" vivendo em áreas como Žižkov, Karlín e Smíchov, segundo o iDnes.cz, o número de "ciganos" residentes em Praga caiu pela metade nas últimas décadas. Apesar disso, uma grande população "cigana" ainda vive em Praga, o que não é representado pela variedade de pratos da culinária "cigana" disponíveis, tornando o Ambix uma oportunidade única para aprender e experimentar algo novo.

"Somos descritos em livros e histórias por tchecos como sujos, ladrões e que não fazemos nada, mas isso não é verdade", disse Chmelova.

Segundo o Tripadvisor, o Ambix não só merece uma classificação de 5 estrelas, como também muitas avaliações mencionaram o restaurante como uma oportunidade maravilhosa de vivenciar a cultura romani – não apenas com comida, mas também com música. Mesmo que você seja apenas um apreciador de comida, este lugar ainda é imperdível.

"Eu sei lidar com batatas e diria que estas são de elite", disse o estudante da AAU Ethan Fite, de Idaho, após experimentar a pierogia.

Além das delícias culinárias, o Ambix Gypsy Club and Restaurant contribui para reformular as percepções sobre a comunidade "cigana", desafiando estereótipos arraigados na narrativa tcheca mais ampla.

Ambix: Uma jornada culinária pela cultura romani



Ambix: Uma jornada culinária pela cultura romani



Ambix: Uma jornada culinária pela cultura romani



RELATÓRIO DO DÉCIMO QUARTO DIA – 10 DE AGOSTO DE 2024 – REPÚBLICA TCHECA – PRAGA



1. Introdução

O décimo quarto dia da missão foi dedicado à avaliação interna da delegação, consolidando aprendizados, reflexões e delineando os próximos passos. Após duas semanas intensas de debates, visitas a memoriais e trocas culturais, esse momento foi essencial para organizar os resultados da missão e estruturar planos de ação futuros.

A reunião de encerramento proporcionou um espaço de diálogo entre participantes, permitindo que cada um compartilhasse suas percepções sobre os eventos, experiências vividas e desafios observados na luta pela memória e inclusão romani.

2. Reunião de Encerramento e Debate sobre Próximos Passos

Local e Formato da Reunião

A reunião ocorreu no UNIC Praga, reunindo todos os participantes para:

- Avaliação coletiva da missão e suas principais conquistas.
- Discussão sobre desafios enfrentados ao longo das atividades.
- Definição de futuras iniciativas para ampliar a luta por memória e justiça romani.

Temas Abordados na Discussão

Os participantes destacaram três pilares fundamentais para o futuro:

1. Educação e preservação da memória

- Ampliar esforços para incluir o Holocausto Romani nos currículos escolares e acadêmicos.

- Promover campanhas de conscientização pública sobre história e resistência romani.

- Criar plataformas digitais para a divulgação de relatos e testemunhos sobre a perseguição nazista aos Roma e Sinti.

2. Expansão da rede internacional de colaboração

- Fortalecer parcerias entre Roma das Américas e Europa** para intercâmbio de conhecimento e estratégias de luta contra o antigypsyism.

- Estabelecer diálogo contínuo com universidades e instituições que pesquisam a história romani.

- Incentivar a participação romani em eventos internacionais sobre direitos humanos e memória histórica.

3. Políticas públicas e ativismo político

- Pressionar governos para maior reconhecimento do Holocausto Romani e reparação histórica.

- Lutar contra políticas discriminatórias que impactam Roma em diferentes países.

- Criar estratégias de empoderamento para jovens romani em espaços institucionais.

3. Reflexões e Impacto do Décimo Quarto Dia

Todos os participantes destacaram a transformação pessoal e coletiva que ocorreu ao longo da missão. Alguns pontos que marcaram essa jornada incluíram:

- A conexão profunda entre história e identidade romani, reforçando a importância de preservar essa memória.
- O papel da juventude na luta por reconhecimento e justiça, garantindo que as futuras gerações deem continuidade ao ativismo romani.
- A necessidade de consolidar ações concretas para combater o apagamento histórico e o preconceito estrutural.

O debate reforçou que a missão foi mais do que um evento acadêmico e político: foi um espaço de construção coletiva de resistência e memória.

Conclusão

O décimo quarto dia da missão marcou o fechamento das atividades oficiais com discussões fundamentais sobre o legado da missão e os passos futuros na luta contra o antigypsyism. Reafirmamos nosso compromisso em transformar conhecimento em ação, levando os aprendizados para suas comunidades e fortalecendo redes internacionais de apoio.

Relatório do Décimo Quarto Dia – 10 de Agosto de 2024 – República Tcheca – Praga



Relatório do Décimo Quarto Dia – 10 de Agosto de 2024 – República Tcheca – Praga



PRAGA



EQUIPE



Michel Luiz Kriston

IRU/BRASIL

AMSK BRASIL

RAC - ROMA ADVISORY COUNCIL
FOR THE AMERICAS

AILA - ACADEMIA INTERNACIONAL
DE LETRAS E ARTES ROMANI DO
BRASIL



Sandra F. Cândido

AMSK- BRASIL

URBAN NÔMAD BRASIL

RAC - ROMA ADVISORY COUNCIL
FOR THE AMERICAS

AILA - ACADEMIA INTERNACIONAL
DE LETRAS E ARTES ROMANI DO
BRASIL

FALE CONOSCO



www.amsk.org
contato@amsk.org.br